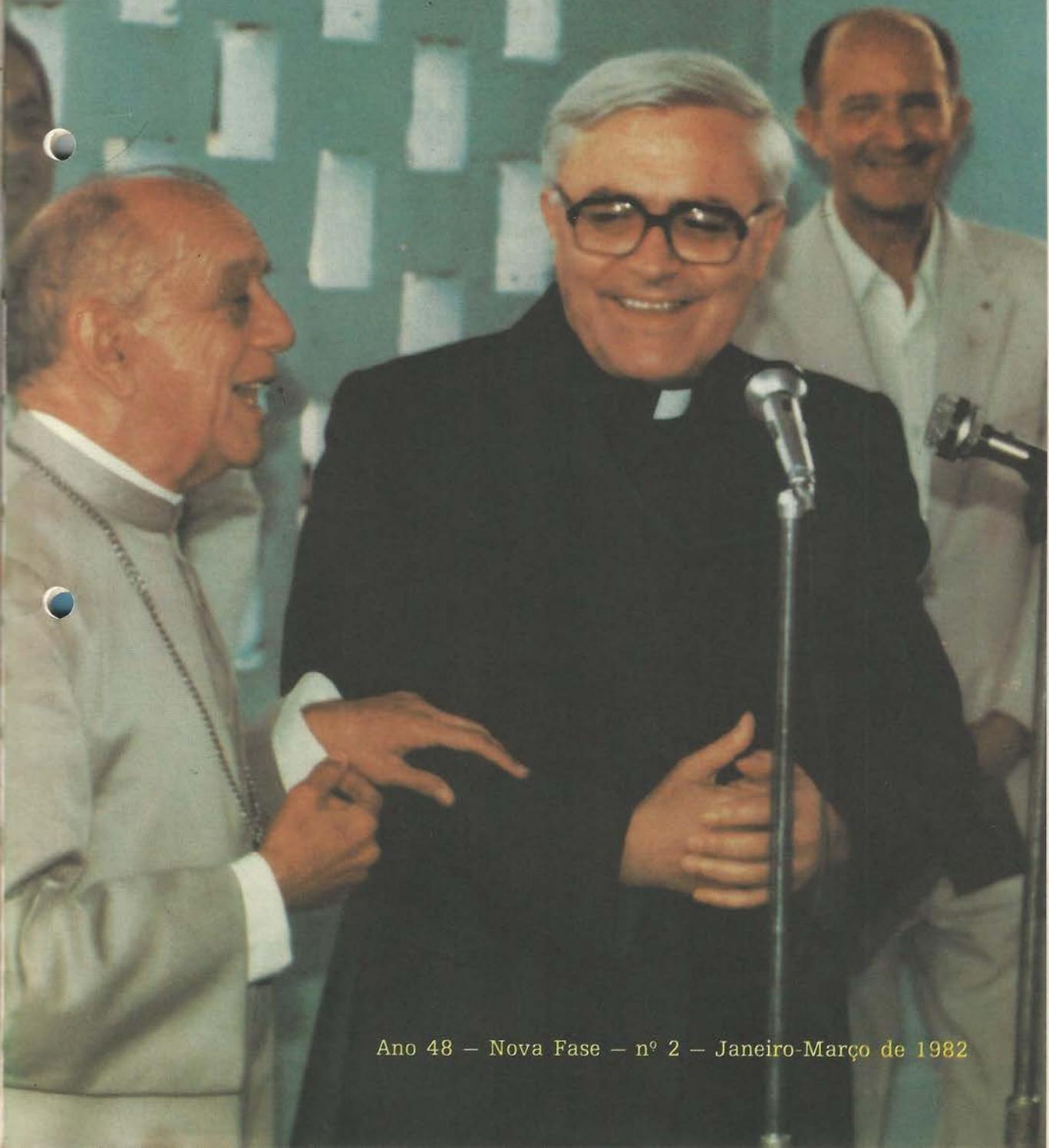


o cooperador paulino



Ano 48 — Nova Fase — nº 2 — Janeiro-Março de 1982

Drogas, alcoolismo, libertinagem, aborto, doença, conflito religioso, pornografia, desunião...

*Fatos da realidade.
Você certamente conhece
alguma família que passou
ou está passando por
algum desses problemas ou
um outro problema
qualquer. Nos dias de hoje,
muitas são as famílias que
enfrentam sérios conflitos.
E nem sempre as pessoas
estão preparadas para
solucionar adequadamente
esses desafios, quando
eles surgem.*

*Você, que nos conhece,
sabe que há 47 anos
a revista Família Cristã
ajuda as famílias brasileiras
a encarar os problemas de
frente, com coragem,
orientando, esclarecendo,
denunciando a realidade,
levantando
questionamentos, buscando
soluções.
Para isso, Família Cristã
conta com uma competente
equipe de jornalistas e a
colaboração de especialistas
em psicologia, medicina,
sociologia, política, arte,
comunicação e teologia.
Hoje, 200 mil famílias
lêem e assinam Família
Cristã, mas é um número
muito pequeno ao lado de
milhões de lares que sentem
falta de informações e
orientações seguras, que
estão precisando de apoio,
esperança, amor e paz.
Leia e divulgue Família
Cristã. Possibilite que ela
chegue a todas as famílias
brasileiras e consiga, desta
forma, colaborar para um
mundo mais justo
e fraterno.*



Família^{crisã}

A revista da paz e do amor

Rua Domingos de Moraes, 642
Caixa Postal 12.908
CEP 04010 SÃO PAULO - SP
Fone: 549-9777

o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLVIII — Nova fase — Nº 2

Janeiro-Março de 1982

Capa: D. Hélder, por ocasião da inauguração dos estúdios da Rádio Olinda, saúda o Pe. Renato Perino. Vê-se também, ao fundo, o Pe. Lucas Caravina, diretor da Rádio Olinda.

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:
W. Bosio, Lúcio Canella e Darci Marin

Participaram neste número:

Luíz M. Duarte, Adriana Zuchetto, Líria Fabiam, Gabriela Sperandio, Maria de Lourdes Novello, Ormezinda Santana, Maria M. Gonçalves, Neuza Klein e Darci L. Marin.

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo-SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Pinto Ferraz, 183 — Fones 570-2688 e 571-6302 — 04117 S. Paulo-SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceita-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço de redação)

A FAMÍLIA PAULINA NA IGREJA

É ano novo . . . Após os festejos do cinquentenário, onde tivemos oportunidade de renovar nossas forças mediante um exame crítico do trajeto histórico percorrido, retomamos a caminhada com a vontade e a coragem 'fontal' dos que nos antecederam.

No presente número, "O COOPERADOR PAULINO" apresenta cada uma das Congregações que compõem a Família Paulina, mostrando como surgiram e o que as impulsionam na Igreja. Para isso, focalizaremos o espírito que as identificam como Congregações Religiosas no contexto desta Família. Rememoraremos a intuição do Pe. Tiago Alberione ao iniciar cada uma dessas Congregações e, por fim, situá-las-emos em nossa realidade concreta.

Nesse contexto, reafirmaremos o que nos diz Pe. Tiago Alberione: "os diversos fins da Família Paulina convergem para um fim comum e geral: dar Jesus Cristo ao mundo, de modo completo, como ele mesmo se definiu: 'Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida'. Conserve-se a Família como ela é. Dividi-la nas várias partes do seu programa é cortar-lhe as forças".

As diferentes Congregações, aqui apresentadas, centralizam-se no Mestre Divino que dá aos homens a Verdade, o Caminho e a Vida. A Pia Sociedade de São Paulo com as Filhas de São Paulo representam Jesus que diz 'eu sou a Verdade'; as Pias Discípulas representam Jesus, que diz 'eu sou a Vida'; as Pastorinhas, e mais recentemente as Anunciatinas, representam Jesus, que diz 'eu sou o Caminho'.

Este retrato geral da Família Paulina será completado por uma interessante entrevista com o Pe. Romano Gori, primeiro padre Paulino ordenado no Brasil; uma proposta de oração em grupo e alguns fatos-notícias.

Apresentamo-nos assim aos milhares de cooperadores paulinos, no intuito de conhecer-nos melhor para que, unidos, possamos evangelizar com o ânimo e o apoio do amor que nos é comum.

A Redação

PAULINOS:

Comunicação a serviço do Evangelho



Padre Renato Perino, superior geral dos Paulinos, por ocasião da inauguração dos novos transmissores da Rádio América de São Paulo – agora operando com 50.000 watts na faixa de 1.410 khz. Mais potência na Evangelização com os meios de comunicação.

Cada pessoa é fruto do seu tempo. Lugares, datas, pessoas são algumas dentre as circunstâncias que concorrem para formar a personalidade do indivíduo e orientar suas buscas, seus anseios profundos. Isto vale para nós hoje como foi válido para o Fundador da Família Paulina, Pe. Tiago Alberione.

Para entender, pois, a caminhada percorrida desde sua mocidade — suas preocupações com o novo século que acabava de nascer (século XX) e o desejo incontido de fazer algo de útil para todos os homens, — é preciso que nos fixemos um pouco sobre o contexto histórico que envolvia o jovem Tiago Alberione na passagem do século.

I — CONTEXTO HISTÓRICO

Tiago Alberione vem ao mundo a 4 de abril de 1884. Filho de uma família de camponeses residentes no norte da Itália, bem cedo inicia a vida escolar, e nele começa a amadurecer a idéia de ser padre.

A Europa, nessa ocasião, sofre as influências do progresso das ciências e das correntes de pensamento em voga.

1. Igreja e ciências

a) Correntes de pensamento

O clima espiritual do fim do século XIX era dominado por três correntes de pensamento: o idealismo, o materialismo e o positivismo.

O *idealismo* acentua o crescimento de um Espírito universal. A idéia, o pensamento, é a essência da realidade. O pensamento é aquele que cria os objetos. O mundo seria, no seu mais profundo ser, totalmente espiritual. Haveria uma coincidência entre história e ser divino.

O *materialismo*, ao invés, rejeita, de maneira radical, a existência de uma realidade fora do mundo palpável, puramente material. O Espírito seria apenas um produto da matéria.

“O maior escândalo da Igreja do século XIX foi o abandono dos operários”.
Essa afirmação é do Papa Pio XI (1922-1930).

O *positivismo*, por sua vez, parte do princípio de que o nosso conhecimento está limitado a fatos que percebemos dentro ou fora de nós. O positivismo não nega diretamente a existência de Deus, mas não se preocupa com Ele, visto que Deus, dizem eles, não pode ser analisado cientificamente.

b) Ciências naturais

Não se pode ignorar os significativos avanços da ciência. Lugar de destaque ocupavam as ciências naturais, a começar pela biologia que se constitui centro de atração e interesses devido à teoria sobre a evolução.

Suas descobertas foram manipuladas sem escrúpulos como argumentos contra a religião. O que era apenas hipótese foi utilizado para provar cientificamente a impossibilidade de uma intervenção criadora na natureza, obra de um Deus pessoal.

c) Crise do cristianismo

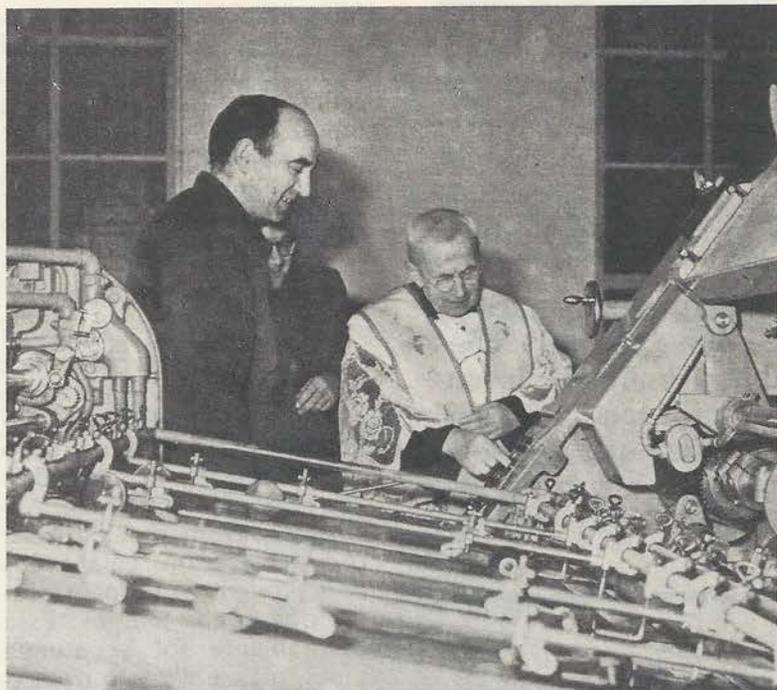
O cristianismo começa a perder seu caráter de obra divina e passa a ser tratado como uma simples invenção humana. Já havia cumprido sua tarefa. Agora devia deixar lugar para a ciência. Assim pensavam os cientistas, os quais eram celebrados como os verdadeiros profetas dos novos tempos. Essa mentalidade foi acentuada ainda mais em razão das experiências levadas a efeito no campo da psicologia: a mente humana tornara-se objeto de pesquisas científicas.

A ciência estava se popularizando, por isso as idéias sobre o homem e o mundo facilmente se espalhavam por amplas camadas sociais. Na pastoral era comum identificar-se ciência com descrença, isto porque em diversos casos a ciência conduzira, de fato, à descrença e a própria ciência estava contaminada por atitudes anti-cristãs.

d) Reação da Igreja

O pontífice do fim do século XIX era Leão XIII que sucedera a Pio IX em 1878. Preocupou-se vivamente com a renovação dos estudos eclesiásticos e incentivou os católicos a se aprofundarem nas ciências então conhecidas como ‘profanas’. Abriu os arquivos do Vaticano e insistiu para que os historiadores realizassem estudos críticos e objetivos sobre a história da Igreja.

Essa abertura será acatada pelo seu sucessor, o Papa



Pe. Alberione, sempre que possível, esteve presente à inaugurações de maquinários e outros instrumentos de comunicação, dando ao ato um significado de maior compromisso na Evangelização.

Pio X, que a intensificará ainda mais, desejando que as ciências eclesiásticas fossem orientadas para pesquisas mais aprofundadas com base nas Sagradas Escrituras.

2. A Igreja e o mundo operário

“O maior escândalo da Igreja do século XIX foi o abandono dos operários”. Essa afirmação é do Papa Pio XI (1922-1939). Um documento preparado e publicado em 1891 pelo Papa Leão XIII — *Rerum Novarum* —, classificado como a *Magna Carta da ação social*, apareceu quase meio século após a publicação do famoso *Manifesto Comunista* de Marx e Engels (1848) e quase 25 anos após a publicação da obra prima de Marx: *O Capital*.

Isso apóia a opinião de que no início de século XX a Igreja devia recuperar um enorme atraso no que se refere à questão social.

Esse fenômeno se verificou pelo fato de os últimos Papas terem voltado a atenção mais para questões políticas do que propriamente para a ação social. Os operários abandonavam em massa

O Papa Leão XIII foi um dos primeiros a perceber a importância da imprensa periódica. Em fevereiro de 1879, ao receber em audiência um grupo de jornalistas — a primeira audiência do gênero — dizia-lhes, entre outras coisas: “O costume universal de editar periódicos converteu-se numa necessidade . . . Estes tempos necessitam do vosso auxílio . . .”

a Igreja. Eles, de fato, sob a influência do socialismo, começam a se conscientizar da própria situação buscando

uma justiça que a Igreja, aparentemente indiferente diante desses problemas, não estava a altura de proporcionar. Há divisões entre os operários católicos. Divergências entre as correntes conservadora e progressista.

Era, pois, urgente que a Igreja interviesse. E o fez, então, através da Encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, que há pouco mencionamos. Esse documento esboça os princípios de uma ação social católica. Significou também um impulso para a democracia cristã sob dupla forma: o partido político democrata-cristão e o movimento operário cristão.

Uma consequência decorrente desse movimento é a conscientização de que o leigo será excelente colaborador na recristianização do mundo. Há, pois, grande incentivo para que os leigos sejam fermento cristão no seu ambiente de vida e de trabalho.

3. Igreja e meios de comunicação social

Os meios de comunicação de massa adquirem novo reforço com o aumento de máquinas impressoras e, conseqüentemente, com a rápida divulgação dos impressos. A invenção do cinema acabava de extasiar o mundo. E no campo da radiodifusão faziam-se já notórias experiências.

Com referência aos jornais, revistas, ou seja com a imprensa periódica, lembramos que o Papa Leão XIII foi um dos primeiros a perceber a sua significativa importância. Em fevereiro de 1879, ao receber em audiência um grupo de jornalistas — primeira audiência do gê-

nero — dizia-lhes, entre outras coisas: “Estes tempos necessitam do vosso auxílio... O costume universal de editar periódicos converteu-se numa necessidade... É preciso transformar em medicina da sociedade e na defesa da Igreja o que os outros usam para prejuízo de ambos”. Nas suas alocuções, durante seu longo pontificado (25 anos), não cessava de dizer que era “preciso preservar os fiéis contra a má imprensa e opor a esta a boa imprensa, a imprensa católica”.

Sensibilizado pela situação vigente, diante de Jesus Cristo Eucaristia, Pe. Tiago Alberione se propõe a “fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século”.

Preocupava-se com os “inimigos da Igreja”, esses comunicadores inescrupulosos, e estava ciente de que era necessário lutar “até vencê-los através da comunicação de coisas úteis e, sobretudo na verdade, essa verdade que apetece naturalmente à alma...”. E numa Constituição Apostólica de 1897 afirmava: “Não se pode conceber nada de mais funesto nem mais corruptor para os espíritos que este desprezo público da religião e esta exposição de numerosas armadilhas do vício”.

Aí esta um panorama — sem dúvida incompleto, mas indicativo —, do mundo europeu no final do século passado e início deste. É nesse contexto que buscaremos entender a figura do pe. Alberione e sua vasta obra na Igreja.

II — NOVO SÉCULO NOVA FORMA DE EVANGELIZAR

1. *Passagem do século*

Morria o século XIX, nascia um novo: o século XX. O seminarista Alberione havia se preparado para esse acontecimento participando de um Congresso no qual o sociólogo José Toniolo, discorrendo sobre a situação mundial, deixou escapar uma expressão que calou profundamente no coração desse jovem: “Fiquem unidos, exortava Toniolo, se o inimigo nos encontrar isolados, nos vencerá um por um”. Além disso Tiago Alberione meditava as palavras do Papa Leão XIII que insistia em

que se rezasse pelo novo século. É de se presumir também que Alberione — amante da história e da Igreja como era — não ignorava os pronunciamentos que fizera o Papa nem vivia alheio à situação em que o mundo se encontrava.

É assim que, sensibilizado pela situação vigente, diante de Jesus Eucaristia ele se propõe a “fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século”.

a) *Religiosos e religiosas*

O ideal era imenso. Precitava, porém, de colaboradores. Num primeiro momento concebe o plano de uma organização de escritores, técnicos, livreiros, revendedores católicos. Mais tarde ele viu “com maior luz” que es-



“Hoje, e agora, temos de utilizar os meios que têm maior capacidade de contato com a alma popular, aqueles meios que a ciência e a técnica oferecem para uma melhor comunicação dos homens entre si. E, seria uma grave omissão, se a Igreja não contasse com apóstolos que tivessem este discernimento e esta capacidade de interpretar os anseios e as necessidades dos tempos atuais. Por isso, eu bendigo a Deus a hora em que os Paulinos pisaram a terra brasileira para servir o Evangelho de Cristo e a causa da Igreja, pensando nos meios de comunicação social.”

(Palavras de D. Avelar Brandão, Cardeal de Salvador da Bahia, na inauguração dos novos estúdios da Rádio Cultura, emissora dos paulinos).

ses escritores, técnicos e propagandistas deveriam ser religiosos e religiosas. Objetivos: “De um lado levar almas à mais alta perfeição, aquela de quem pratica também os conselhos evangélicos... Por outro lado, dar mais continuidade, mais estabilidade, mais sobrenaturalidade ao apostolado. Formar uma organização, mas religiosa, onde as forças são unidas, a dedicação é total e a doutrina mais pura. Sociedade de almas que amam a Deus com toda a mente, todas as forças e todo o coração; oferecem-se para trabalhar pela Igreja, satisfeitas com o salário divino: ‘recebereis o cêntuplo e possuireis a vida eterna’”.

O ideal era imenso. Precisava, porém, de colaboradores. Num primeiro momento concebe o plano de uma organização de escritores, técnicos, livreiros, revendedores católicos. Mais tarde ele viu “com maior luz” que esses escritores, técnicos e propagandistas deveriam ser religiosos e religiosas

b) *Os Paulinos*

Assim, em 1914, Pe. Alberione dá início a uma Congregação religiosa, a primeira de uma série, composta de sacerdotes e leigos: Os Paulinos. Repetindo o binômio evangélico apóstolo discípulo, aos sacerdotes compete o mandato divino de divulgar a Palavra de Deus por meio da redação editorial, cinematográfica, radiofônica, sob variadas formas; aos discípulos uma tarefa de cooperação predo-

minantemente técnico-organizativa.

Essa concepção e esse ideal tornaram-se o fim especial da Pia Sociedade de São Paulo, que se expressa assim: “que os membros trabalhem com todas as forças para a glória de Deus e a salvação das almas, na divulgação da doutrina católica, especialmente com o apostolado das edições: imprensa, rádio, cinema, televisão e com os outros meios mais rápidos que o progresso humano proporciona e as necessidades e condições dos tempos o requerem”.

2. *Cristo hoje com os meios de hoje*

Pe. Alberione com frequência fala de “apostolado das edições” e o define como a reviravolta mais importante do apostolado católico nos dois últimos séculos. Está consciente, porém, de que a estrutura espiritual e missionária do apostolado das edições remonta diretamente ao Evangelho e se constitui uma transcrição moderna do mandato de Cristo: “Ide, evangelizai todos os povos” (Mt 28,19).

a) *A força dos meios de comunicação social*

Assistimos a uma brusca mudança na sociedade. O centro da vida social, nas grandes e mesmo nas pequenas cidades, não é mais a paróquia. Surgiram as indústrias, os estádios, os espaços próprios para recreação, a praia, a caça, as viagens. Houve um tempo em que as comunidades cristãs podiam manter intactas a fé e os costumes mediante uma estrutura social fechada que passava de uma geração a outra; agora, tais comunidades abrem-se inevitavelmente. Livros, jornais, revistas... são hoje acessíveis às pes-

“Quando os meios de comunicação são utilizados para a evangelização, eles recebem uma consagração, são elevados à dignidade máxima; A sala de redação, as dependências da parte técnica, as livrarias, tornam-se igrejas, púlpitos...”

soas; o cinema faz parte do costume; o rádio e a televisão penetraram na intimidade do lar e se tornaram hóspedes quase indispensáveis. A mentira, a imoralidade, a violência se impuseram aos olhos de todos com tamanha força de sugestão que criam a passividade nos indivíduos e rouba-lhes a capacidade de reagir.

b) *Um “inovador perigoso”*

Não se pode fechar os olhos diante desta visão realista do mundo moderno. A Igreja — sobretudo a partir do Concílio Vaticano II — tem se preocupado bastante, nos seus estudos, documentos, pronunciamentos, com a evangelização através dos meios de comunicação social.

Não era assim quando Pe. Alberione iniciou sua obra, e então foi apontado como um “inovador perigoso”. O que fez com que ele persistisse foi sua fidelidade incondicionada à Igreja, a constância e o aconselhamento junto a homens que, em nome de Deus, lhe apontavam o caminho certo. Esses elementos criaram-lhe condições de dar corpo a uma idéia que hoje não impressiona a ninguém mais.

(continua à pág. 11)



"A distribuição desproporcionada da riqueza e da miséria, bem como a existência de países e continentes desenvolvidos e de outros não-desenvolvidos exigem uma nova distribuição, que facilite um justo desenvolvimento para todos".

João Paulo II

DOCUMENTO:

"LABOREM EXERCENS"

TERCEIRA ENCÍCLICA DE JOÃO PAULO II

Esta Encíclica é cronologicamente a terceira de João Paulo II: vem depois da "Redemptor Hominis" (situando-se explicitamente no seu pensamento) e depois da "Dives in misericórdia". Esta ordem não é acidental: a missão da Igreja é, primeiro que tudo, anunciar Jesus Cristo salvador e a misericórdia do Pai, e convidar para a fé: todas as suas outras iniciativas encontram a sua força e significação nesta obra central. João Paulo II não deixa de recordar esta perspectiva, muitas vezes perdida de vista. Deriva com energia do seu discurso aos Bispos em Puebla, cujo plano é significativo. Deriva da insistência do Papa em citar a Carta Apostólica "Evangelii nuntian-di" de Paulo VI como texto-chave a sublinhar que a proclamação clara de Jesus Cristo Salvador é "base, centro e auge da evangelização". Deriva ainda da afirmação repetida de que a "Lumen gentium" é a grande Carta do Concílio Vaticano II e de que os outros documentos conciliares, em particular a "Gaudium et spes," devem ser lidos à sua luz.

É a primeira vez que um Papa consagra um documento maior ao trabalho, desenvolve e aprofunda a reflexão dedicada com todo o vigor ao problema do trabalho. Neste sentido a Encíclica tem uma unidade excepcional. Ela reassume em profundidade toda a questão do trabalho e atualiza o pensamento numa nova construção.

"... A chave, o cerne de toda questão social está no trabalho. No trabalho humano. Isto tanto na prática do trabalho, como na filosofia do trabalho. A consideração do trabalho pode até ser a mesma entre várias pessoas, mas na consideração do trabalho social, ou da socialização do trabalho, cada um tem o seu motivo, em cada trabalho há a feição própria inconfundível da pessoa que o executa. Cada um faz o seu próprio trabalho. Há sempre uma filosofia atrás de cada trabalho... Para superar o conflito de classes em favor do homem, o Papa apresenta ao capitalismo uma espécie de socialização. Ela tem três vertentes que devem ser exploradas para o futuro. A primeira é a co-propriedade, a segunda é a co-gestão e a terceira é o que poderíamos dizer "acionariado", não só no sentido de que as pessoas participam do capital por meio de ações, mas que tenham uma participação real na gestão da coisa e na participação dos lucros e de todos os outros aspectos que lhe são próprios... A Encíclica é sempre um conforto, uma ajuda para caminhar. Ela vem reforçar uma pastoral primordial dirigida aos pobres e é dito explicitamente isso. Ela chega numa hora em



que os problemas práticos, abordados por ela, são praticamente os nossos: emprego, salário, sindicatos, terra. Ela vem com subsídios valiosos para o esclarecimento dos problemas e como ponto de unidade no caminhar da Igreja no mundo".

D. Paulo Evaristo Arns

“... O homem participa, de certo modo, pelo trabalho, da característica de ser como que o continuador da Criação de Deus... tudo o que se refere à pessoa do trabalhador tem a primazia em relação tanto aos recursos da natureza, como também ao resultado da acumulação do produto do trabalho. Em outros termos: Os instrumentos de trabalho, os meios de produção, e o capital que se forma como produto do trabalho estão SU-

BORDINADOS A DIGNIDADE DO TRABALHADOR, e não ao contrário. Não se pode estabelecer uma dignidade própria do capital que praticamente viria competir com o valor do trabalhador. Esta visão que o santo Padre estabelece é o nervo central da Encíclica e deve orientar todas as soluções dos problemas que envolvem os campos do trabalho e da economia”.

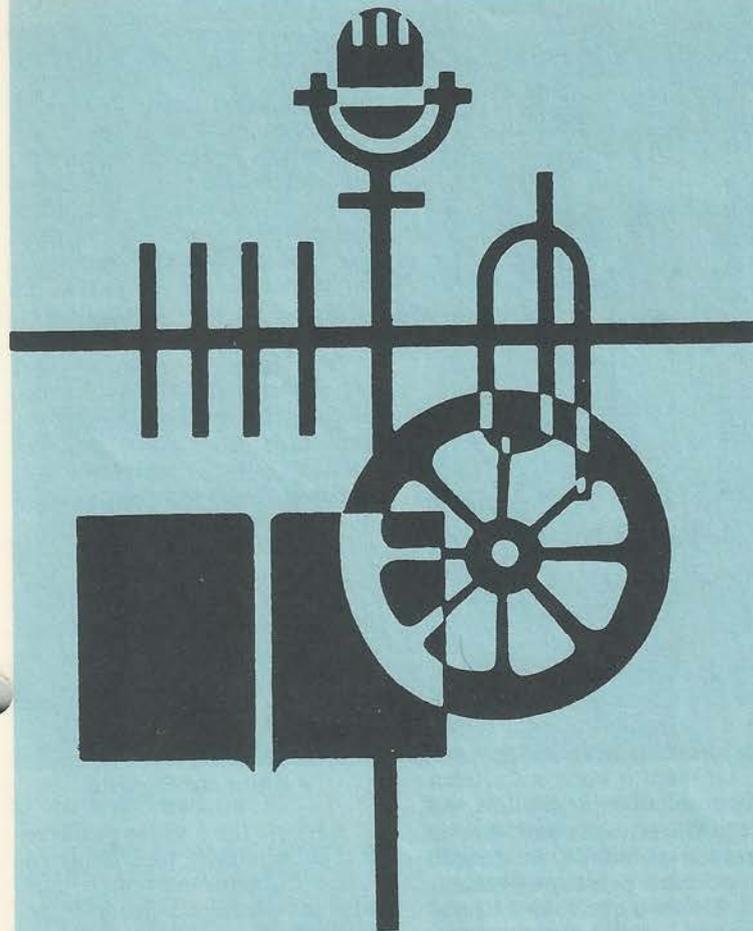
D. Cândido Padim



“A ‘*Laborem Exercens*’ causou um impacto imediato no País. Donde adveio este súbito e renovado interesse por um documento pontifício? Apenas a visita de João Paulo II e sua imagem gravada na retina de milhões de brasileiros, para quem ele se tornou João de Deus, não explica tudo. Houve uma conjunção de pelo menos dois outros fatores: uma conjuntura nacional perpassada por um debate extremamente vivo sobre as posições da Igreja no campo social e o valor intrínseco do tema, o trabalho, presente ou dolorosamente ausente pelo desemprego, no cotidiano de, praticamente, todo homem jovem e adulto, quando não

de crianças... A Encíclica condena claramente as terras improdutivas e ociosas, falando do fato desconcertante: “enquanto... importantes recursos da natureza permanecem inutilizados há, por outro lado, massas imensas de desempregados e subempregados e multidões ingentes de famintos” (LE 18). Nos países em desenvolvimento “há milhões de homens que se vêem obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de alguma vez poderem chegar à posse, nem sequer de um pedaço mínimo de terra como sua propriedade” (LE 21).

José Oscar Beozzo



UM CARISMA PARA A COMUNICAÇÃO

Ir. Adriana Zuchetto

Houve recentemente na Igreja uma redescoberta da Palavra de Deus. Percebeu-se, então, com maior profundidade o sentido da Palavra Carisma encontrada nas cartas de São Paulo. Especialmente depois do Concílio Vaticano II, começou-se a usar esta palavra para designar o chamado de Deus feito a uma pessoa. Esta percebe alguma necessidade especial da Igreja e se coloca a disposição de Deus, como instrumento, para acolher este DOM e colocá-lo a serviço de toda a Igreja. Desse modo o Carisma de um Fundador se concretiza no Carisma da Congregação que atualiza, através dos tempos, aquela intuição primeira recebida de Deus.

Assim, Pe. Tiago Alberione, foi o homem escolhido por Deus para receber, viver e transmitir o Carisma Paulino que consiste em utilizar os Meios de Comunicação Social para anunciar o Evangelho em todas as suas expressões, formas e modalidades. Este foi o caminho lento, progressivo, árduo percorrido por Tiago Alberione e hoje palmilhado por todos os que atualizam o seu Carisma através da história. Entre estes encontram-se as Irmãs Paulinas, que espalhadas em todos os continentes, procuram viver o mandato de Cristo: "Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

1. Um carisma a serviço da verdade

Não se pode falar em Carisma Paulino sem evocar a figura profética de Pe. Tiago Alberione, aquele homem comprometido com Deus, que foi capaz de perceber a tendência futura dos meios de comunicação social e colocá-los a serviço do Evangelho. Ele sempre foi um atento observador dos rumos da história, por isso, na noite que dividia os séculos XIX e XX rezou longamente, e foi nesta oração que ele sentiu a necessidade imperiosa de fazer alguma coisa pelos homens do século que iniciava.

Lembrando este acontecimento como um fato marcante em sua vida o próprio Pe. Tiago Alberione nos diz: "Uma luz especial veio-lhe da hóstia; compreendeu melhor o convite de Jesus: 'Vinde a mim todos' (Mt 11,28). Sentiu-se profundamente obrigado a se preparar para fazer algo por Deus e pelos homens do novo século com os quais conviveria".

Ora, o novo século estava sendo marcado por profundas transformações em todos os setores da vida humana, mas especialmente, os meios de comunicação social faziam sentir sua forte influência sobre a sociedade. Pe. Alberione percebeu, então, que a Igreja precisava servir-se desses meios para evangelizar, pois somente assim, a mensagem de Deus poderia chegar até os confins da terra!

Totalmente convencido disso, iniciou uma série de fundações. A primeira surgiu em 20 de agosto de 1914: Os Padres Paulinos; e a mais recente a 8 de abril de 1960: O Instituto Jesus Sacerdote. O conjunto constituído de cinco Congregações religiosas, a União dos Cooperadores Paulinos, e os quatro Institutos Seculares forma a grande Família Paulina que surgiu como resposta ao Carisma de viver e comunicar o Cristo total: Caminho, Verdade e Vida.

É neste contexto que surge a Congregação das Irmãs Paulinas, nascida no dia 15 de Junho de 1915, na pequena cidade de Alba - Itália. Uma das primei-

ras irmãs que assumiu a responsabilidade de iniciar a nascente Congregação foi Irmã Tecla Merlo que esteve ao lado de Pe. Tiago Alberione até o fim de sua vida. Ela assumiu logo o espírito do Carisma Paulino e, juntamente com as primeiras Irmãs, foi a pioneira na descoberta de um estilo de vida próprio para as Irmãs Paulinas e também incentivando muitas iniciativas, hoje amplamente divulgadas entre nós.

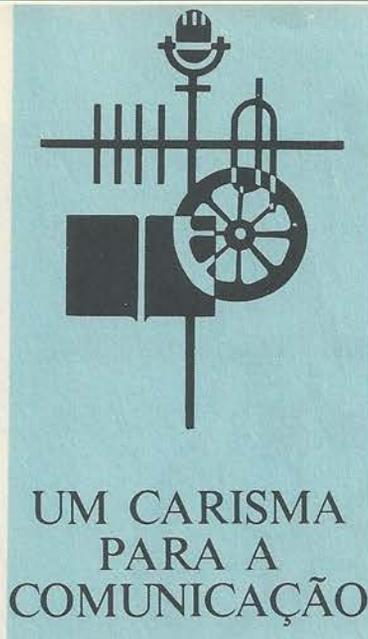
2. Como as Irmãs Paulinas vivem o seu carisma

A Congregação das Irmãs Paulinas, ou Filhas de São Paulo, é a segunda na ordem das fundações da Família Paulina e surge contemporaneamente ao lado dos Padres Paulinos. Seu Carisma é idêntico, enquanto finalidade. A distinção é apenas ao nível de forma de expressão. Existe um mesmo espírito que nos anima e há mútua colaboração em todas as atividades apostólicas.

Quando Pe. Tiago Alberione iniciou a nossa Congregação deu-nos algumas orientações gerais, que gradualmente, foram sendo interpretadas e vividas de acordo com as circunstâncias, as necessidades dos tempos e o ambiente onde cada uma de nossas comunidades se encontra.

Nosso Carisma é dinâmico, isto é, vai se adaptando, descobrindo novas formas de se expressar, utilizando-se dos novos meios que surgem, embora conserve sua identidade original através dos tempos. A missão que a Igreja nos confiou, consiste em viver o EVANGELHO com aquele mesmo entusiasmo e radicalidade que São Paulo viveu, formando comunidades de Irmãs que se amam, rezam juntas, se ajudam mutuamente e trabalham em equipe, procurando dessa forma comunicar com a palavra escrita, falada, sonorizada, visualizada, a Palavra de Deus que antes experimentaram viver juntas.

As Irmãs que formam nossas comunidades procuram ser, an-



UM CARISMA PARA A COMUNICAÇÃO

tes de tudo, pessoas comprometidas com Deus, com a Igreja e com a sociedade na qual convivem. Este compromisso nos leva também a viver o Carisma da comunicação entre nós, no diálogo fraterno, na partilha, na corresponsabilidade, na doação e na pobreza pessoal e comunitária. E tudo o que somos e fazemos tem um objetivo comum: evangelizar-nos constantemente para sermos instrumentos de Deus na comunicação dos valores evangélicos que salvam.

3. Evangelizar com os meios de comunicação social

Há certamente, na Igreja, muitas formas de evangelizar e cada Congregação religiosa empenha-se por assumir e viver, ao menos, uma dessas formas. As Irmãs Paulinas que receberam de Deus o Carisma de evangelizar com os meios de comunicação social, empenham-se constantemente para responder aos apelos de Deus e se aperfeiçoam para acompanhar as transformações ocorridas na sociedade e, assim, encontrar sempre novas formas de comunicar a grande — e única — mensagem: Jesus Cristo!

Para isso, servem-se de todos os meios de comunicação social existentes, e estão sempre alertas para chegar em tempo, tam-

bém naquelas novas formas de comunicação que ainda poderão surgir. É aquela mesma solicitude de São Paulo por Cristo e pela Igreja que nos impulsiona, nos torna criativas e dinâmicas. Cada Irmã faz sua aquela convicção paulina: "Ai de mim, se eu não evangelizar!" (1Cor 9,16).

Ora, para servir-nos dos meios técnicos tais como: gráficas, estúdios de gravações, emissoras de rádio, livrarias, muitas vezes, a agilidade e liberdade necessárias exigem que estes meios sejam próprios, a fim de revestir adequadamente a mensagem que desejamos transmitir. No entanto, nosso objetivo não consiste em possuir meios, mas colocá-los a serviço do Evangelho.

a) O Carisma e a voz do Espírito

A Igreja fez a opção preferencial pelos pobres. Nós, dentro de nosso Carisma específico, também procuramos colocar nossos recursos a serviço dos pobres. Para isso, publicamos edições populares, tanto na linguagem como no preço, produzimos programas radiofônicos acessíveis ao povo, e sobretudo, através de nossa dedicação apostólica anunciamos Jesus Cristo e denunciamos o pecado social da humanidade que oprime e instrumentaliza o homem. Assim, procuramos ser fiéis ao nosso Carisma de anunciar a Verdade que salva, e ao mesmo tempo, adaptar-nos aos novos desafios que a sociedade atual nos apresenta.

b) Promoção da pessoa

Enfim, quando usamos os meios de comunicação social vivamos, exclusivamente, comunicar valores humanos e evangélicos que promovem, dignificam e elevam a pessoa, encaminhando-a para o encontro com Deus. É evidente que, em tudo isso, nos sentimos apenas instrumentos, pois temos a firme convicção de que somente Deus e a própria pessoa podem estabelecer entre si um autêntico encontro!

eu estou com vocês
daqui
quero iluminar



c) Atuação em unidade

Para que nossas obras sejam verdadeiramente pastorais, isto é, adaptadas ao público que se destinam, trabalhamos sempre em equipes. As Irmãs se reúnem freqüentemente, discutem o conteúdo, a linguagem, a forma de apresentação e selecionam somente aqueles assuntos que mais respondem às necessidades da Igreja e das pessoas, e somente aprovam aqueles que possuem tais características.

Além disso, faz parte essencial de nossa Missão, não apenas publicar obras de terceiros, embora igualmente comprometidos com Deus, o Evangelho, a Igreja e os homens. As Irmãs também escrevem, compõem, fotografam, desenham, enfim, dedicam-se ao momento criativo. Essa é uma das maneiras mais eloqüentes de comunicar aqueles valores que fazem parte de nossa experiência de vida.

4. Conclusão

Para responder a toda esta amplitude de tarefas exigidas pela nossa Missão, as Irmãs encontram-se empenhadas nas mais variadas atividades: algumas elaborando as publicações, outras executando os serviços técnicos necessários, muitas em contato direto com as pessoas

nos centros de difusão, ou nos movimentos de evangelização realizados nas paróquias e dioceses; todas, no entanto, visando um mesmo e único objetivo: comunicar os valores evangélicos que salvam e libertam o homem. Para isso, contamos também com a colaboração constante dos Padres Paulinos, de inúmeros sacerdotes, religiosos e leigos que escrevem, compõem e executam grande parte das tarefas técnicas necessárias à publicação e à difusão de qualquer obra. Assim, nos auxi-

liamos de um grande número de pessoas que se empenham conosco e que direta ou indiretamente colaboram para manter o CARISMA DA COMUNICAÇÃO sempre vivo, dinâmico e atual na Igreja.

Desse modo nossa identidade dentro da Família Paulina torna-se evidente: somos chamadas a viver o Carisma da comunicação colaborando com os Padres Paulinos e juntos desenvolver ao máximo as potencialidades e expressões de nossa vocação apostólica **ep**

PAULINOS: Comunicação a serviço do Evangelho

continuação da pg. 6

III — CONCLUSÃO

O apostolado com os meios de comunicação social é a mesma pregação de Jesus, dos Apóstolos, enfim da Igreja de todos os tempos, adaptada e potenciada às exigências da hora atual. Por isso é apostolado.

Pe. Alberione está consciente dessa realidade: "Quando esses meios do progresso humano são utilizados para a evangelização, eles recebem uma consagra-

ção, são elevados à dignidade máxima. A sala de redação, as dependências da parte técnica, as livrarias, tornam-se igrejas, púlpitos. Quem trabalha com tais meios goza da dignidade de Apóstolo. Quem, 'com mãos inocentes e coração puro' trabalha com eles, comunica-lhes um poder sobrenatural que contribui para a iluminação e a ação íntima, pela inspiração divina que os acompanha" **ep**

Pe. Luiz Miguel Duarte

IRMÃS PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE

VIDAS PARA A VIDA DA IGREJA

Na caminhada histórica, as Pias Discípulas estão na metade da estrada, em relação aos Paulinos e às Paulinas. Precisamente no dia 26 de julho de 1956, chegaram as primeiras Irmãs no Porto de Santos — SP. Elas foram calorosamente recebidas pelos Paulinos e Paulinas. Portanto, nesta etapa duplamente significativa, renovamos nosso compromisso de ser, na Família Paulina, representantes e intercessoras de todos diante de Deus — exercendo o ministério da Adoração Eucarístico-

perpétua, o apostolado silencioso, mas real, necessário e efetivo, como existentes, efetivas e necessárias são as artérias do nosso corpo, que transmitem silenciosa e ocultamente o sangue vital a todos os órgãos.

“Deixei-me guiar por aquilo que me dizia o meu diretor espiritual: ‘Antes de agir, assegurar um grupo de pessoas que orem e, se necessário, se imolem pelas mesmas obras, se quer que sejam vitais’ ” (pe. Tiago Alberione)



Um dos meios que mantém as Irmãs Pias Discípulas unidas à oração de Cristo é a liturgia.



Para comunicarem as riquezas da liturgia, as Irmãs Pias Discípulas se valem de todas as formas de expressão, como por exemplo, assumir toda e qualquer expressão artística mediante qualquer veículo de comunicação que fale de Deus ao povo.

1. Um pouco de história

Entre as Congregações Paulinas encontra-se a das Pias Discípulas do Divino Mestre, a terceira em ordem de fundação; cujo início deu-se no dia 10 de fevereiro de 1924 em Alba, Itália.

Esta data foi escolhida propositalmente pelo Pe. Tiago Alberione, dia em que o calendário litúrgico comemora santa Escolástica, irmã de são Bento, a santa protótipo da vida contemplativa.

As Congregações Paulinas, como um todo, têm um núcleo básico de ação: "viver Cristo e anunciá-lo com os meios de comunicação social", uma ação que não distingue os destinatários. Este impulso pastoral provém do fato de o Pe. Tiago Alberione ter percebido o avanço e a força mentalizadora dos

meios de comunicação social e sua intuição de usá-los para "atingir mais gente em menos tempo".

A história de um pouco mais de meio século comprova o gesto corajoso do Pe. Tiago Alberione: entrar no vasto campo dos meios técnicos da comunicação humana para "levar a mensagem evangélica aos homens de hoje com os meios de hoje", — expressão muito utilizada por ele.

Para a vitalidade desta árdua tarefa pastoral quis assegurar um grupo de pessoas que em continuidade — dia e noite — obtivessem do Divino Mestre, pela oração, o sustento das obras, conforme seu próprio depoimento: "Deixei-me guiar por aquilo que me dizia o meu diretor espiritual: 'Antes de agir, assegurar um grupo de pessoas que orem e, se necessário, se

imolem pelas mesmas obras, se quer que sejam vitais'".

De fato, este grupo foi constituído inicialmente por oito jovens, escolhidas dentre as Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas), às quais o Pe. Tiago Alberione confiou a tarefa da "oração por meio da adoração a Jesus Eucarístico". Assim, cada Irmã foi afirmando a convicção de que a primeira e maior contribuição a dar à Igreja e à Família Paulina é a da oração constante.

A dimensão orante adquiriu, desde logo, prioridade da ação pastoral. A integração vida e fé, oração e trabalho, passa a constituir o princípio válido para todos.

Pe. Tiago Alberione legounos a herança de que a pessoa encontra em si mesma plenitude e equilíbrio, se em tudo consegue descobrir o centro da própria vida. A oração é indispensável para isto. Jesus foi o mestre desta integração. N'Ele a atividade e a oração de cada instante, foi tudo uma só coisa, como nê-lo atestam os Evangelhos. Neste sentido, as Irmãs Pias Discípulas jamais se excluem do dinamismo pastoral que exige tempo e energias, apenas dão prioridade a uma parte. E esta prioridade é a oração.

2. Vida litúrgica

Um dos meios que mantém as Irmãs Pias Discípulas unidas à oração de Cristo é a liturgia. Daí provém o conteúdo para suas vidas e o modelo de contemplação. Um outro ponto de apoio é o ambiente comunitário. Pela partilha de bens e comunhão de esforços criam-se as mais ricas e duradouras formas de comunicação com Deus e com os irmãos. Pois a liturgia é, antes de tudo, uma convivência festiva, de gratuidade e de louvor, que bro-



A Irmã Luciana, expõe ao Pe. Renato Perino, Superior Geral dos Paulinos, e ao Pe. José Goulart, da CNBB, o trabalho feito pelas Irmãs Pias Discípulas no atendimento do expediente da catedral de Brasília.

ta do coração de filhos e irmãos.

O fruto da convivência fraterna e da oração formam a mensagem que as Irmãs Pias Discípulas querem transmitir no meio do povo onde vivem e, nas próprias casas que são abertas a grupos que queiram *parar para rezar*.

Para comunicarem as riquezas da liturgia, as Irmãs Pias Discípulas se valem de todas as formas de expressão, como por exemplo, assumir toda e qualquer expressão artística mediante qualquer veículo de comunicação que fale de Deus ao povo. Em outras palavras, dar à matéria uma voz para que fale de Deus.

3. Nos caminhos de Maria

Uma tarefa muito estimada pelas Irmãs Pias Discípulas

é a colaboração ao zelo sacerdotal. Um serviço prestado nos seminários e casas de formação sacerdotal. No dizer de Pe. Tiago Alberione é uma missão que "honra o sacerdócio de Cristo nos seus ministros".

Um trabalho feito em resposta às exigências imediatas da vida de um lar, como proporcionar o clima familiar e de oração que favorece o cultivo e amadurecimento da vocação sacerdotal de muitos jovens.

Esta missão é modelada em Maria, a mãe de Jesus. Ela é a inspiradora. Toda sua vida foi uma dedicação em favor da evangelização, em meio a grandes dificuldades. Em Belém não tinha nem o necessário para prover uma hospedagem e precisou contornar a situação. No casamento presenciado em Caná da Galiléia, durante o banquete vendo faltar vinho (si-

nal de que os noivos eram pobres) Maria se dá conta da situação e obtém de Jesus a transformação da água em vinho, poupando assim os noivos de um vexame.

Longe de fazer "colagem", as Irmãs Pias Discípulas estão cientes de estender no tempo e no espaço a mesma missão que Maria exerceu junto a Jesus e os Apóstolos; junto aos Discípulos e a primeira Comunidade Cristã (como podemos ler nos Evangelhos e no livro dos Atos dos Apóstolos).

Com gestos concretos, começando por fazer comida, lavar a roupa... as Irmãs Pias Discípulas querem se associar às milhares de mulheres operárias e donas de casa que conhecem os mecanismos e apreensões diárias de serviço ao lar, seja ele composto por maior ou menor número de membros.

Essa imitação a Maria no sentido evangélico do serviço e da dedicação, oração e solidariedade com os pobres, foi o conselho deixado pelo Pe. Tiago Alberione às Irmãs Pias Discípulas. Ele chegou a parafrasear o cântico de Maria: "o Senhor fez em mim maravilhas... cumulou de bens os famintos e os orgulhosos despediu de mãos vazias" dizendo "devemos amar os pobres; evitar o trato freqüente com os ricos; pregar, segundo o Evangelho, o desapego das coisas da terra".

4. Concluindo

Para finalizar esta apresentação, ou melhor, autoapresentação, transcrevemos as palavras textuais do fundador:

"Três são as funções das Irmãs Pias Discípulas na Igreja e na Família Paulina. Por isso espera-se que a Divina Providência desperte um bom número de vocações: a adoração eucarística, o serviço sacerdotal e o apostolado litúrgico. Esta Congregação, na Família Paulina, vai à raiz da vida: conseguir a seiva que alimentará a planta para que esta produza frutos de santidade e de apostolado.

Tudo isso é não somente útil mas necessário naquilo que chamamos 'nossa paróquia' (o mundo).

Nas casas da Pia Sociedade de São Paulo as Irmãs Pias Discípulas são um dom precioso de Deus. A sua contribuição não é tanto o trabalho quanto a adoração: pelas vocações, pela sua formação, pelo apostolado da Pia Sociedade de São Paulo, pelo ministério sacerdotal, pela ajuda em caso de doença, pelos sufrágios depois da morte" **ep**

Ir. Lúcia Fabiam
e Ir. Gabriela Sperandio

FITAS CASSETES EVANGELIZAM PELO AR

As fitas cassetes, com programas radiofônicos produzidos pela Central Paulina de Audiovisuais — CEPAV — já estão conquistando o Brasil: atualmente mais de cinquenta emissoras de rádio estão usando essas fitas em sua programação diária. São programas distribuídos gratuitamente, destinados à evangelização.

Os programas que atualmente estão à disposição das emissoras são os seguintes: 1) *ASSIM FALOU JESUS*, de quinze minutos. Tem a forma de celebração da Palavra de Deus, compondo-se de uma oração inicial, leitura de um trecho do Evangelho, reflexão sobre o texto declamado e cantos de mensagem intercalando as falas, buscando a reflexão do ouvinte (transmitido por 38 emissoras). 2) *O SUCESSO EM SUA VIDA*, de vinte e dois minutos. Tem estas características: através de um bate-papo amigo em torno das músicas que são o sucesso, o programa procura levar o ouvinte a uma reflexão sobre o conteúdo das letras musicadas, e extrair delas os elementos positivos que possam ser aplicados no seu dia-a-dia (transmitido por 48 emissoras). 3) *UM OLHAR SOBRE A CIDADE*, de cinco minutos. É uma crônica-programa que procura extrair dos fatos mais simples do cotidiano, e dos problemas e angústias que afligem o ser humano, as maiores verdades da vida (transmitido por 42 emissoras).

Além desses programas diários, a CEPAV está produzindo *Mensagens Radiofônicas*, em frases bem curtinhas, que difundem alegria, esperança e muito otimismo. Algumas são comuns e outras apropriadas para cada período do ano litúrgico, como por exemplo: Advento; Natal; Campanha da Fraternidade; Semana Santa...

A partir deste mês de Janeiro a CEPAV está produzindo um novo programa diário: *PAUSA PARA UMA REFLEXÃO*, de cinco minutos. Escrito por Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, tem a forma de uma breve reflexão sobre a liturgia da palavra do dia.

Além disso tudo, em colaboração com o Padre Zezinho, a CEPAV está produzindo programas diários de 10 minutos para uma rede de emissoras de rádio comandada pela L & C Promoção, Pesquisa e Publicidade e que conta, atualmente, com 40 rádios espalhadas pelo Brasil.

* *Endereço para pedidos:* CEPAV — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — 04117 SÃO PAULO — SP

QUEM
FALARÁ DE DEUS
PARA ESSE POVO?
QUEM
COMO SÃO PAULO,
LHE ANUNCIARÁ
O CRISTO?

(Pe. Tiago Alberione)





OS PAULINOS utilizam os meios de comunicação social para atender ao apelo de Cristo: "Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

VOCÊ gostaria de unir-se a nós para cumprir com mais intensidade este convite? Escreva para:

Centro Vocacional Paulino
Cx. Postal 8.107
01000 SÃO PAULO — SP

ou:
Cx. Postal 173
95100 CAXIAS DO SUL — RS

FERMENTO NA MASSA



1. Como e quando a Congregação surgiu na Igreja?

Em meio a um mundo convulsionado pelas grandes idéias de dominação principalmente por meio da guerra, idéia esta sustentada por vários países com o afã de liderança, aparece um grande homem que revoluciona a história: é o Pe. Tiago Alberione. Ele sente a vida do ser humano feita um juguete nas mãos dos poderosos. Vê um século cheio de grandes abalos, de grandes buscas nos campos da técnica, da política, da economia e no campo social.

Como estaria a Igreja atuando no meio do povo para que o

Evangelho pudesse chegar até às raízes da sociedade?

Em 1908, o Pe. Tiago Alberione ocupava a função de vigário cooperador em uma paróquia, na Itália. Nasceu-lhe aí uma vaga idéia de uma Congregação de religiosas que participassem diretamente da ação pastoral da Igreja, ligadas ao povo. Essa idéia permaneceu viva, mas só depois de trinta anos, depois de dar os primeiros passos na formação da grande Família Paulina composta pelas Congregações já fundadas anteriormente: Padres Paulinos, Irmãs Paulinas e Irmãs Pias Discípulas, é que o Pe. Alberione decide formar o primeiro grupo de candidatas para a nova Congregação das Irmãs

Pastorinhas. Isto ocorreu aos 7 de outubro de 1938, em Genzano — Itália.

Dentro desta grande Família onde deve haver um só espírito: "viver Jesus Cristo e servir à Igreja", nossa missão é a de levar Jesus Bom Pastor ao mundo e o mundo a Jesus Bom Pastor, inserindo-nos no meio do povo, nos lugares mais necessitados. Nossa missão é a de tomar, junto com as pessoas, a realidade na mão, ajudar a interpretá-la à luz do Evangelho e buscar uma transformação da mesma realidade.

Nosso lugar de inserção mais comum caracterizada na época da fundação seria a Paróquia. Nela encontraríamos campo para a catequese de jovens,

"Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida por suas ovelhas. O mercenário que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo aproximar-se abandona as ovelhas e foge, e o lobo as ataca e dispersa, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.

Eu dou a vida por minhas ovelhas. Mas tenho outras ovelhas que não são deste aprisco: devo conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para retomá-la. Ninguém ma arrebatou, mas eu a dou livremente. Tenho poder de entregá-la e poder de retomá-la; este é o preceito que recebi do Pai."

(Jo 10,10-18)

adultos e crianças; participação na liturgia; atendimento aos mais pobres, enfermos; e atuação direta junto às famílias.

2. A Congregação começa a sua expansão

Apesar do perigo que representava para uma religiosa passar a maior parte do seu tempo fora da comunidade e em ambientes diversificados, a beleza da nossa vocação de Pastorinhas atraiu um suficiente número de jovens para que, depois de oito anos de fundação, já houvesse a possibilidade de ampliar a Congregação, iniciando novas fundações em outros países. E o primeiro deles foi o Brasil.

Aqui chegaram as primeiras Irmãs em outubro de 1946: Irmã Nives Negri e Irmã Rosária Nazzari (esta última já falecida), e a primeira paróquia onde passaram a colaborar foi a de santo Inácio em São Paulo, tendo como vigário um Padre Paulino, o Pe. Romano Gori*.

As Irmãs chegaram exatamente na época em que o nosso povo vivia o período chamado "populismo"; tempo em que o povo era chamado a participar ativamente na vida política, mas de forma atrelada. Havia algumas possibilidades de participação e organização. Havia um tanto de liberdade, e a repressão não era muito grande. Com isto os movimentos populares cresciam. A Igreja se sentia à vontade com o poder civil, estando fortemente ligada a ele.

* Veja entrevista à pg. 26

Neste contexto religioso-social não foi tão difícil inserir-se na realidade local. Não faltou a dureza que todo novo país apresenta: adaptação, conhecimento, ter uma casa, relacionamento com um povo de língua e costumes diferentes. Tal foi o esforço, pois só em 1953, depois de estarem hospedadas na casa das Irmãs Paulinas, de passarem por vários bairros de São Paulo, é que as Irmãs conseguiram iniciar a sua primeira Casa, no bairro Jabaquara — São Paulo. E rezaram muito... As vocações entraram, o número de Irmãs aumentou e começaram a espalhar-se por esse Brasil afora, fundando novas Casas e abrindo as possibilidades de levar o Evangelho a muitos, através das Paróquias.

Atualmente, aqui no Brasil, contamos com 126 membros e marcamos presença também no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, interior de São Paulo, Pará e Distrito Federal, além da cidade de São Paulo.

3. O Concílio Vaticano II chegou

Enquanto as lutas populares pelas reformas de base iam crescendo dentro do Brasil, e uma pequena parte da Igreja passou a dar o seu apoio a essas lutas, o Concílio abre caminhos novos para a Igreja, para os homens e para a Vida Religiosa. Diante da situação que o povo brasileiro ia apresentando: pobreza, sofrimento, analfabetismo, falta de saúde etc., a nossa Vida Religiosa, como Irmãs Pastorinhas, começou a ser

questionada. O Concílio pedia-nos maior compromisso com Deus, com o povo, com a mesma Igreja e com a Missão que a Congregação propõe a cada uma de nós.

A partir destas interrogações quase todas as Irmãs sentiram a urgência de uma maior preparação para levar o Evangelho a todos, de um modo novo.

A grande reunião de Medellín deu-nos pistas muito fortes e boas: era preciso ir ao encontro dos mais pobres, dos injustiçados, dos sem voz e sem vez. Por isso, junto com toda a Igreja do Brasil, iniciamos, também nós, a formação de grupos de reflexão da realidade que se vive, iluminada pela Palavra de Deus e buscando uma maneira adequada de agir: as Comunidades Eclesiais de Base. É uma tentativa na qual colocamos todos os nossos esforços nas 26 comunidades em que estamos no Brasil.

4. Com Puebla, as pastorinhas seguem abrindo a visão para o futuro

Muita coisa vem acontecendo ao nosso povo. A grande reunião de Puebla captou com exatidão como ele está cada vez mais sofrido, mais injustiçado, mais marginalizado, mais analfabeto, mais faminto. A falta de trabalho agrava sempre mais essa situação.

É a este homem, nesta situação, que nós, Irmãs Pastorinhas

somos enviadas. A Palavra escrita pelos Padres Paulinos e Irmãs Paulinas e rezada pelas Irmãs Pias Discípulas, é a mesma Palavra que cabe a nós levar a todas as pessoas, nos lugares mais necessitados, ajudando a que todos tenham a coragem de lutar para que "todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10,10).

A Igreja nos coloca como prioridade a *opção preferencial pelos pobres*. Esta é, pois, nossa opção básica. Colocamos todo o nosso esforço, estudo, oração, vida comunitária e apostólica para irmos abrindo caminhos na seara da Evangelização. Outras modalidades surgirão e estamos prontas para dar o que temos de melhor. Nosso traba-

lho é pequeno, mas cheio de esperança. Somos poucas, mas esperamos que muitas outras jovens queiram partilhar conosco desta missão maravilhosa que o Pe. Tiago Alberione nos confiou; missão tão atual quanto a resposta da Igreja às necessidades dos homens de hoje **OP**

Ir. M. de Lourdes Novello

PARA TORNAR-SE ASSINANTE

"*O COOPERADOR PAULINO*" é uma revista de informação sobre a espiritualidade e as atividades apostólicas da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo são Paulo.

Ela é distribuída gratuitamente a todos aqueles que a solicitarem e estão empenhados nessa causa.

Para tanto, pedimos preencher o cupon abaixo.

O COOPERADOR PAULINO
Rua Dr. Pinto Ferraz, 183
04117 — SÃO PAULO — SP

Nome

Rua ou Caixa Postal

CEP Cidade Estado

desejo cooperar com a Congregação

da seguinte forma



ANUNCIATINAS:

QUEM SÃO E O QUE FAZEM

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do Reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história” (GS 1).

Tendo presente este apelo feito no Concílio Vaticano II, as Irmãs Anunciatinas propõem-se servir a causa do Reino no lugar onde vivem, qual fermento no meio da massa, sendo missionárias no ambiente onde estão.

1. Nascimento

O Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação nasceu de uma preocupação de Pe. Tiago Alberione em atender a voz do Espírito e às necessidades dos tempos atuais e futuros.

Em consonância com todas as Congregações por ele fundadas, o Instituto nasceu do Tabernáculo e da Obediência à voz do Senhor que dizia: “Não temais estarei convosco”.

E confiante nesta promessa, após o Capítulo de mil novecentos e cinquenta e sete, tendo diante dos olhos, e, sobretudo no coração, a grande multidão de jovens desejosos de consa-

grar-se a Deus no lugar em que vivem, deu início a fundação dos Institutos Seculares no qual está inserido o Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, cuja aprovação definitiva deu-se em mil novecentos e sessenta.

No Brasil, o Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação foi fundado em julho de mil novecentos e sessenta e sete, com sede à Rua Dona Avelina, 127 – Vila Mariana – São Paulo e conta atualmente com sete Postulantes, nove Noviças, doze Junioristas e oito Professas Perpétuas.

2. Características

A característica primordial do Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação é a *secularidade*. Nela consiste toda a sua razão de ser. Esta secularidade é enriquecida na vivência dos Conselhos evangélicos (Profissão dos três votos = Pobreza, Castidade e Obediência), solidificados nos diversos tipos de apostolado.

A primeira e última finalidade do Instituto é sempre a *Glória de Deus, o bem dos homens e a santificação do mundo*.

3. O que nos identifica

Na sua condição de secular e no ambiente de seus empenhos sociais, as Irmãs vivem a sua consagração a Deus mediante a espiritualidade Paulina, procurando levar a todos o conhecimento de Deus nos diversos setores em que se encontram.

As Irmãs procuram exercer seu apostolado seguindo os seus dons pessoais, atuando no local em que residem. Esta secularidade permite a cada Irmã participar ativamente das necessidades que se fazem presentes em sua paróquia, na comunidade e, conseqüentemente, na diocese; colocando-se como elemento evangelizador na Igreja Universal.

“O Espírito Santo chamou a si por graça insigne e especial, muitos filhos e filhas bem ama-

dos, a fim de que sejam sal incorruptível que não se torne insípido, luz que no meio das trevas deste mundo brilhe e não se extingue; e pequenino, mas ativo fermento, que, atuando sempre e em toda parte misturado a todas as classes sociais, das mais ínfimas as mais elevadas, esforça-se, pela palavra, pelo exemplo e por todos os modos, para atingir e penetrar à todos e cada uma, até transformar a massa inteira de tal sorte que levedada seja transformada em Cristo” (“*Primo Feliciter*”).

4. O que fazemos

Para os membros do Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, não existe apostolado específico. Toda a sua vida deve ser traduzida em apostolado, mediante a sua consagração a Deus, através dos Conselhos evangélicos torna-se possível a realização de um apostolado adaptado às necessidades do mundo atual.

Embora permanecendo no seu próprio ambiente de vida; assumem o compromisso de dar uma maior Glória a Deus através dos Conselhos evangélicos, santificando-se e santificando o mundo, as profissões e os am-

bientes, procurando atender as necessidades dos homens de hoje a fim de que todos cheguem ao conhecimento de que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida.

5. Onde vivemos

Embora pertencendo e participando ativamente do Instituto as Irmãs continuam vivendo em suas famílias, no seu ambiente de trabalho, exercendo a profissão a que se sentirem chamadas.

6. O Instituto Secular na visão da Igreja

A partir do documento “*Provida Mater Ecclesia*” (02.02.1947), a Igreja abençoou e incentivou esta nova modalidade de vida consagrada nos dias atuais, para praticar no mundo as obras de caridade. Os demais documentos conciliares como: “*Primo Feliciter*”, “*Perfecta Caritatis*”, “*Lumen Gentium*”, “*Gaudium et Spes*” e “*Ad Gentes*”, entre outros, vêm reforçar os carismas próprios de cada Instituto Secular. Medellín e Puebla confirmam as aspirações projetadas pelo Concílio Vaticano II em nossa realidade Latino-americana, reconhecendo enorme valor na pastoral direta que nos caracteriza na Igreja.

7. Quem pode ser Anunciatina

Pode iniciar sua vida de consagrada no Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, toda jovem de 18 a 35 anos que possui espírito evangélico de doação a Deus e aos irmãos, e que movida pelo sincero desejo de consagrar-se a Deus, responde a Vocação de seguir Jesus Cristo professando os Conselhos evangélicos 

Ir. Ormezinda Santana
e Maria M. Gonçalves



EDIÇÕES
PAULINAS:

Agora em mais um endereço:

Rua Braz Bernardino, 172
JUIZ DE FORA – MG



Estamos comemorando oitocentos anos do nascimento de São Francisco de Assis. Por isso apresentamos quatro livros de Edições Paulinas, para conhecer melhor a vida deste santo tão atual. Presença radical e desafiadora para o mundo de hoje, como tem sido desde Assis até Puebla.

EU, FRANCISCO — C. Carretto — O Autor, dos Irmãozinhos de Foucauld, nos faz ouvir o próprio Francisco falando. Por isso, a narrativa é em primeira pessoa. Leitura agradável, mas questionante na sua atualidade. 232 páginas.

FRANCISCO, CANTOR DA PAZ E DA ALEGRIA — D. Ferreira Leite — A fraternidade, a não-violência, a encarnação da bondade do próprio Cristo, fizeram de Francisco um santo sempre vivo no coração de todos. Por isso, um santo sempre jovem. 296 páginas.

O IRMÃO DE ASSIS — Fr. I. Larrañaga — A doação e o amor ao próximo não nascem do nada. Presupõem algo mais profundo, o amor de Deus, cultivado na vida de oração. É uma exigência que brota desta biografia. 408 páginas.

O FRANCISCO QUE ESTÁ EM VOCÊ — Wilson João — Vida de São Francisco narrada para o homem de hoje. Leitura fácil, agradável e empolgante. A presença de Francisco no mundo de hoje — e dentro de nós — não é demonstrada. Mas é sentida em cada capítulo. 114 páginas.

Em todas as Livrarias de Edições Paulinas, ou caixa postal 8107 — SÃO PAULO — SP



ENCONTRO DE COOPERADORES

Com o intuito de dar prosseguimento à formação dos *cooperadores* que trabalham com Família Cristã, e favorecer o entrosamento entre eles e a troca de experiências apostólicas, as Irmãs Paulinas promoveram no ano que passou, em várias cidades do Brasil, o costumeiro Encontro Anual dos *Cooperadores Paulinos*.



No dia 12 de julho, foi a vez dos mineiros, que se reuniram em Belo Horizonte, no salão de encontros da igreja São José, com a presença de 90 cooperadores.

Em Maringá, realizou-se no dia 27 de julho, contando com a participação de 45 colaboradores do norte do Paraná.

O encontro de Curitiba, reunindo 58 pessoas do sul e sudeste do Paraná e do norte de Santa Catarina, teve lugar no salão paroquial da igreja do Espírito Santo, no dia 6 de setembro.

No Rio Grande do Sul, dois encontros: o primeiro em Santa Rosa, visando favorecer as pessoas do norte do Estado e noroeste de Santa Catarina, (em vista das grandes distâncias), estiveram presentes 40 cooperadores; o segundo, realizado em Porto Alegre, dia 18 de outubro, reuniu 80 pessoas.

No encontro em São Paulo houve uma inovação: foram dois dias: 10 e 11 de outubro, congregando 70 cooperadores do sul de Minas, Triângulo Mineiro, Mato Grosso do Sul e do Estado de São Paulo.

A idéia foi muito bem acolhida, pois, com mais tempo disponível, o programa pôde ser intenso, e possibilitou melhor entrosamento dos participantes.

Agradecemos ao Senhor pela presença e atuação dos *cooperadores paulinos* nas várias cidades do Brasil. São eles a presença paulina no meio em que vivem.

PARA REFLETIR EM GRUPO

A COMUNICAÇÃO SOCIAL

LUGAR DE LIBERTAÇÃO E SERVIÇO

ORAÇÃO INICIAL

Comentarista: (C): Mais uma vez nos colocamos diante dos MCS (Meios de Comunicação Social), pedindo a Deus que eles se tornem meios de salvação e libertação do povo e não de opressão e perdição. O Pe. Alberione, fundador da Família Paulina, escreveu: "A missão dos MCS é promover o Reino de Deus, a cultura, o desenvolvimento das pessoas e da sociedade a nível espiritual e material."

TODOS: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

C: Agora nos dirigimos ao Pai, rezando um PAI NOSSO de mãos dadas, como sinal de que nós queremos que também os MCS ajudem a unir a todos como irmãos e não a dividir, iludir e explorar os próprios irmãos.

TODOS: PAI NOSSO...

(Canto)

Leitor: (L1): Diante dos MCS surge para a IGREJA uma tríplice tarefa:

- a) formar em todo cristão um espírito crítico, alerta, que oriente as consciências a aceitarem aquilo que pode elevar e dignificar o homem e rejeitar tudo aquilo que pode rebaixar, desumanizar e escravizar de muitas maneiras o ser humano;

Leitor: (L2): b) A Igreja assume também a tarefa de orientar e formar pessoas que trabalham com esses meios, fazendo-as perceber a responsabilidade que têm perante a humanidade;

(L1): c) A Igreja se propõe a utilização de tais meios para difundir a imagem do Reino de Deus.

L2: Estes meios são lugar de serviço enquanto podem libertar e humanizar o homem:

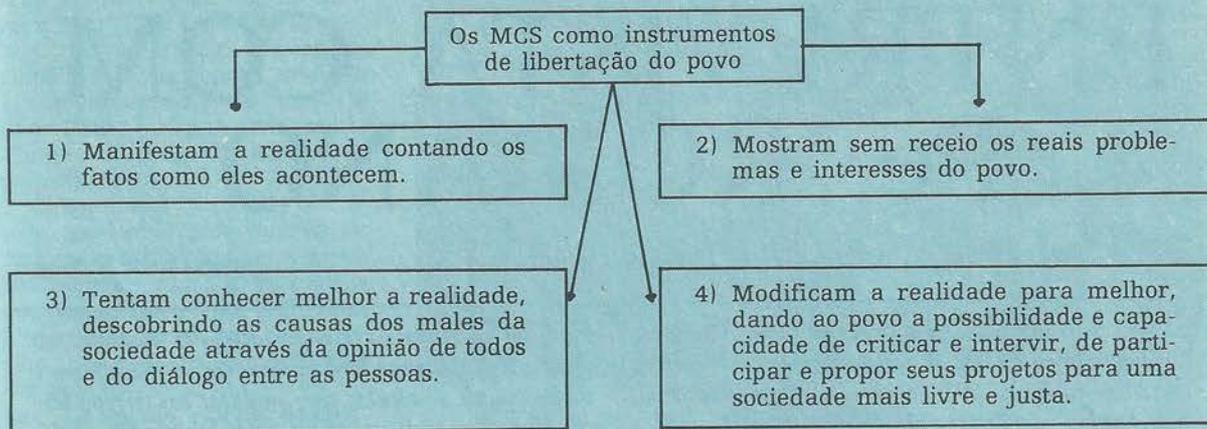
- dando voz ao povo,
- apresentando a "pessoa" proposta por Cristo,
- evangelizando.

L1: Ouçamos o que nos diz Puebla: "Conhecida a situação de pobreza, marginalização e injustiça em que estão imersas grandes massas latino-americanas e de violação dos direitos humanos, a Igreja no uso de seus próprios meios, deve ser cada dia mais a voz dos desamparados, apesar dos riscos que isto implica" (Puebla, 1094).

L2: Lembrem-se agora do esquema que vimos no encontro anterior. Nele observamos como funcionam os MCS quando são instrumentos dos poderosos para dominar o povo. Que tal se eles se tornassem instrumento de libertação do povo. Deveriam funcionar como no esquema que segue:

C: Vamos tentar entender este esquema. Coicho de cinco minutos:

esquemáticamente temos:



C: Depois que todos viram e entenderam este esquema, vamos tentar descobrir como de fato são os meios de comunicação social – Seguem aqui algumas afirmações que podem estar certas ou erradas. Vocês digam a cada afirmação se concordam ou não e porquê:

L1: “Os MCS em nosso País servem aos interesses do povo” (concordo (C) ou discordo (D), por quê?

L2: “Os MCS em nosso País são instrumentos de poder nas mãos da classe dominante para manter o povo num estado de alienação e subdesenvolvimento cultural” (C ou D).

L1: “As cadeias de rádio, TV, jornais e revistas pertencem à classe rica ou ao governo que através delas exercem controle político, econômico e cultural sobre o povo, para conservar seus privilégios” (C ou D).

L2: “A publicidade e a propaganda visam o bem do povo” (C ou D).

L1: “Os programas humorísticos, novelas, futebol, sexo, propaganda são necessários para distrair o povo e para ajudá-lo a agüentar os problemas da vida” (C ou D).

L2: “Os MCS estão vinculados a grupos econômicos e políticos, nacionais e estrangeiros, que estão interessados em manter a situação” (C ou D).

L2: “Os MCS no Brasil estão contribuindo para despertar a consciência do povo sobre as suas condições de vida, suscitando nele aspirações e exigências de modificar a situação” (C ou D).

PALAVRA DE DEUS:

C: Vamos ouvir a palavra de Deus que ilumina a nossa realidade. Antes, porém, vamos cantar.

(Canto).

L1: “Então Jesus disse aos Judeus que creram nele: – Se vocês obedecerem às minhas palavras, serão de fato meus seguidores, e conhecerão a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8,31-32).

L2: “Porém, Cristo tem derramado o Espírito Santo sobre vocês, e por isso todos vocês conhecem a verdade. Portanto eu escrevo a vocês, mas não é porque desconhecem a verdade. Pelo con-

trário, é porque a conhecem, e sabem que nunca nenhuma mentira veio da verdade” (1Jo 2,20-21).
L1: “Eu escrevo isto a respeito dos que estão tentando enganá-los. Mas o Cristo tem derramado o seu Espírito sobre vocês. Enquanto o seu Espírito estiver em vocês, não é preciso que ninguém os ensine. Porque o Espírito os ensina a respeito de tudo, e o seu ensino não é falso, mas verdadeiro. Portanto obedeçam o ensino do Espírito, e continuem unidos a Cristo” (1Jo 2,26-27)

REFLEXÃO COMUNITÁRIA

C: Vamos refletir sobre os seguintes pontos:

- 1) A Palavra de Deus que hoje ouvimos tem algo a ver com tudo o que falamos sobre os MCS? Explique.
- 2) Os MCS podem se tornar um meio de Evangelização? Ou seja, podem ser meios de valorização da pessoa e não de iludi-la e escravizá-la? Como?
- 3) Usar os MCS para Evangelização é mesmo um ministério? Um serviço? Por quê?
- 4) A quem cabe a tarefa de Evangelizar com estes meios?

ORAÇÃO FINAL

L1: Em reparação do mal que se propaga no mundo através dos MCS. Rezemos ao Senhor:

TODOS: Senhor, escutai a nossa prece.

L2: Pela conversão de todos os que usam destes meios, desorientando a mente, o coração e a atividade dos homens. Rezemos ao Senhor:

L2: Para que os escritores, técnicos e divulgadores sejam prudentes e santos e testemunhem autêntica vida cristã no campo dos MCS. Rezemos ao Senhor:

L1: Para que cresçam neste setor as iniciativas cristãs e assim promovam mais eficazmente os valores humanos e evangélicos. Rezemos ao Senhor:

Orações espontâneas

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao pai...

Canto final

ENTREVISTA COM Pe. ROMANO

por Darci L. Marin

Pe. Romano Gori foi o primeiro Padre Paulino a ser ordenado no Brasil. A ordenação sacerdotal ocorreu em 24 de junho de 1934, na igreja de santa Ifigênia, São Paulo, por D. Gastão Liberal Pinto.

Nesta entrevista, Pe. Romano conta-nos como foram os primeiros anos da Congregação dos Paulinos no Brasil: as lutas enfrentadas, as dificuldades, esperanças e expectativas no futuro. As imagens guardadas pelo Pe. Romano, e aqui relatadas a nós, são de inestimável valor histórico; permitem-nos comparar a ca-

minhada histórica da Congregação dos Paulinos no Brasil, a da semente lançada ao chão: rasga a terra e vence muitos obstáculos para penetrar em terreno fértil, alimentar-se de sua seiva, e dar bons frutos. A dedicação, o sacrifício e o entusiasmo aqui registrados são contagiantes.

A entrevista do Pe. Romano é completada pelos depoimentos do Pe. André Ferrero e Pe. Miguel Vido.

O COOPERADOR – *Como foi escolhido pelo Primeiro Mestre para vir ao Brasil?*

Pe. ROMANO – Estávamos todos reunidos na igreja de São Paulo para as orações dominicais. Com grande surpresa e alegria ouvimos o Pe. Tiago Alberione dizer que dois Padres Paulinos já haviam chegado ao Brasil, para a abertura da pri-

meira casa da Pia Sociedade de São Paulo no exterior. Pe. Sebastião Trosso e Pe. Xavier Boano haviam chegado em São Paulo – Brasil – no dia 20 de agosto de 1931.

Mais tarde fiquei sabendo que o Pe. Sebastião e o Pe. Boano, ao chegarem, hospedaram-se na residência dos Padres Capuchinhos, até obterem da autoridade eclesiástica a autoriza-

ção de permanência na Arquidiocese.

No relato feito, Pe. Sebastião e Pe. Boano notificaram que o Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva os havia aceitado para dar início à Obra Paulina em São Paulo. Pediam também que o Primeiro Mestre lhes enviasse mais auxiliares.

Comentava-se então que outros Paulinos iriam embarcar proximoamente ao Brasil. Uma pergunta ficava no ar: Quem seria?...

Dias depois o Pe. Alberione chamou-me para comunicar que eu havia sido um dos contemplados. Fiquei surpreso e comovido ao mesmo tempo. E respondi: – Pode dispor de mim para servir a Deus e a Congregação. O Primeiro Mestre disse-me, então, que outros dois Paulinos iriam comigo: Ângelo Cozzani e o Irmão Diato Michele.

O COOPERADOR – *Conte-nos sua partida da Itália e chegada ao Brasil.*

Pe. ROMANO – De Alba seguimos para Roma a fim de tratar dos passaportes. Viajamos na condição de *missionários*.

No dia 12 de outubro de 1931, em Gênova, tomamos o



Pe. Romano Gori (sentado à direita) com um grupo dos primeiros alunos paulinos na casa da Alameda Rosas, em 1933

navio "Conde Rosso" e seguimos para o Brasil. Desembarcamos em Santos no dia 21 e fomos recebidos pelo Pe. Boano, que nos aguardava no porto. Depois de uma ligeira refeição embarcamos no trem, rumo a São Paulo. Fiquei encantado diante da maravilhosa paisagem da serra...

Chegamos a São Paulo já noite e, passando pelo parque do Anhangabaú, alcançamos à rua Dr. Pinto Ferraz, 23. Os Padres que nos antecederam já haviam alugado aí uma casa. Adquiriram dos Padres Capuchinhos um semanário de língua italiana: "La Squilla", órgão da colônia italiana - O Pe. Sebastião Trosso havia seguido para Buenos Aires a fim de iniciar um novo campo de evangelização Paulina em terras Argentinas.

Ao lado da casa em que nos alojamos havia um barracão. Nele funcionava uma pequena indústria. Foi ali que instalamos a tipografia com a seção de expedição. Na casa não havia lugar para a Capela e, diariamente, íamos à Missa na matriz de Nossa Senhora da Saúde, na rua Domingos de Morais. Da casa até a Igreja devíamos fazer uma longa caminhada, muitas vezes meio sonolentos!...

Pe. Boano era o Capelão do colégio das Irmãs Cabrini. Estas Irmãs nos preparavam diariamente as refeições, que nos chegavam em marmitas...

O COOPERADOR - E o movimento editorial?

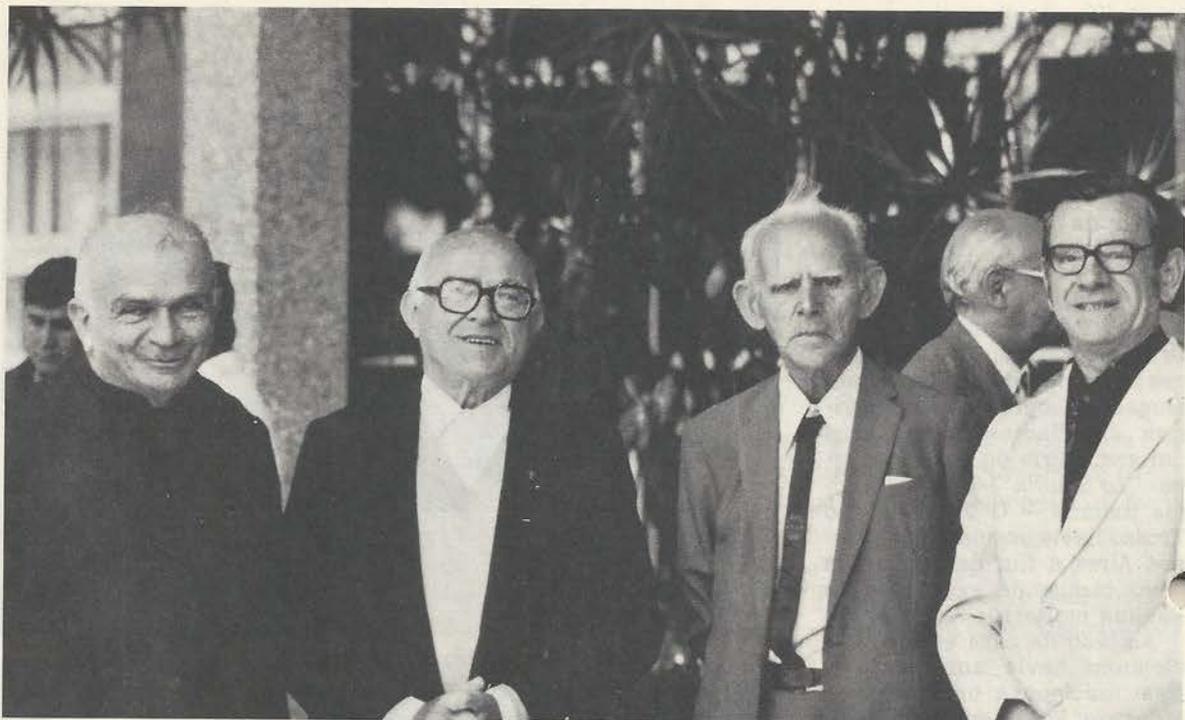
Pe. ROMANO - O jornal "La Squilla" e a tipografia eram dos Paulinos e devíamos providenciar periodicamente a publicação. Assim, diariamente, íamos à tipografia instalada no Convento dos Capuchinhos à Av. Brigadeiro Luís Antônio para o trabalho tipográfico. Éramos três: Ângelo, Diato e eu...

Tempos depois a tipografia foi transferida para o barracão da rua Dr. Pinto Ferraz. Aí continuamos, com recursos mínimos, a editar sem interrupção o semanário adquirido dos Franciscanos.

Em Dezembro chegava da Itália o pe. Pierino Marazza, recém-ordenado e o clérigo Ânge-



Acima: Mons. Monteiro visita a igreja matriz de santo Inácio recém-construída. Ao centro: Pe. Romano com um grupo da antiga Cruzada Eucarística. Embaixo: Pe. Romano numa foto recente



Pe. André Ferrero (segundo à esquerda) tendo ao seu lado Pe. José Barreira, sr. Ismael e Pe. Tomás Leite Clímaco, por ocasião do cinquentenário da Família Paulina no Brasil, comemorado em São Paulo

lo Cozzani seguia para a Argentina para ajudar o Pe. Sebastião Trosso.

Os leitores e correspondentes de *"La Squilla"* pediam-nos constantemente indicações de livros. Através de uma solicitação, a Casa de Alba nos remeteu centenas de livros, entre os quais *"A Bíblia"* e *"O Santo Evangelho"*.

A partir disso iniciamos a publicação de livros com a marca Edições Paulinas. As Irmãs Dolores e Stefanina — Paulinas — nos foram de inestimável ajuda, sobretudo na expedição do jornal e dos livros.

O Pe. Boano obteve licença de editar *"O Santo Evangelho"* em língua portuguesa. Recorremos, então, aos Padres Salesianos que nos prepararam a edição, a primeira a ser publicada no Brasil.

O COOPERADOR — Como eram os locais de moradia (fatos e datas)?

Pe. ROMANO — O ano de 1932 foi extremamente difícil devido à revolução. Embora enfrentando dificuldades, somávamos

cada vez maior número de amigos. Já contávamos com alguns alunos. E, aos poucos, a Casa da rua Dr. Pinto Ferraz ia-se tornando pequena...

Em 1933 fez-se a mudança para a Al. das Rosas, 15 (atual praça da árvore). A nova Casa era mais ampla, permitindo a instalação da capela. Embora deserto o lugar era agradável, mas um pouco afastado da cidade.

O jornal aumentava a tiragem, os livros encontravam boa acolhida, e com o lançamento do periódico *O DOMINGO* (hoje conhecido em todo o Brasil), tornava-se imperativo de maior aproximação da cidade.

No dia 24 de junho de 1934 fui ordenado Sacerdote, na igreja de santa Ifigênia, por D. Gastão Liberal Pinto.

Nesse mesmo ano o Pe. Boano e o Pe. Marazza voltavam à Itália por motivos de saúde precária. Escrevi imediatamente ao Primeiro Mestre, solicitando a vinda de outro Sacerdote. Algum tempo depois, retornou ao Brasil o Pe. Sebastião Trosso que se achava em recuperação na Itália.

Naquele tempo não havia correios regionais, e todo o serviço postal era feito no correio central na (ainda hoje) praça do correio. Residíamos longe, tornando nossa situação insustentável. Foi preciso dar mais um passo em direção ao centro. Em fins de 1934 a já Pia Sociedade de São Paulo transferia-se para a rua Domingos de Morais, esquina com a rua Joaquim Távora. Era um velho e amplo casarão pertencente à família Kehel, situado numa grande área aberta.

O trabalho tipográfico e o número de alunos aumentava cada vez mais. Com o passar do tempo, também essa casa começou a apresentar dificuldades, sobretudo de espaço. A tipografia era facilmente inundada pelas chuvas...

Nesse tempo eu atuava também como capelão do colégio Cabrini. No percurso em que percorria para chegar até o colégio, havia à venda um terreno amplo que se encontrava vazio. Surgiu, então, a idéia de adquirir o terreno e construir um Seminário. Depois de insistentes e longas tentativas conseguimos

adquirir esse terreno (com frente para a rua Major Maragliano).

Com o projeto do Eng. Nipote e posterior aprovação da Prefeitura foi iniciada uma construção. Em 1939 os Paulinos se instalaram aí.

O COOPERADOR – E a expansão pelo Brasil?

Pe. ROMANO – Em 1939 a comunidade já contava com a presença do Pe. André Ferrero (hoje residente na Casa de Caxias do Sul – RS), vindo da Itália, e mais de 80 alunos aspirantes.

Finalmente estávamos em nossa própria casa! Isso nos permitiu ampliar as atividades de Apostolado e dedicar-nos mais às Vocações. Eu era, então, o "mestre" de alunos, professor de português e redator do jornal "La Squilla".

Da Itália vieram outros Padres: Pe. Ambrósio que se fixou no Rio de Janeiro para iniciar a Casa Paulina naquele estado; Pe. Mário Pompili veio me substituir na direção dos alunos. Passei, então, a dedicar-me à editoração, publicando livros infantis que apresentavam a vida de Jesus e passagens do Antigo Testamento destinados às crianças. A aceitação deste material foi muito grande...

Com a segunda guerra mundial não nos era mais possível continuar publicando "La Squilla" (motivos políticos), foi aí que fizemos uma adaptação transformando-o em edição periódica inteiramente editado em português. Essa mudança repentina exigiu-nos muitos e duros trabalhos.

Em Recife estava ocorrendo o Congresso Eucarístico Nacional. Pensamos que seria uma excelente oportunidade para abrir uma livraria naquela cidade. Acompanhando o clérigo Antônio Leite (que se dirigia à Itália objetivando a conclusão dos estudos) segui para o Recife no navio "Oceania". Enquanto aguardava a decisão da autoridade eclesiástica para a permanência canônica na Arquidiocese fui hóspede dos Padres Capuchinhos do Convento da Penha.

Levei comigo uma carta de apresentação ao Con. Pedrosa,

o qual dispôs-se a me apresentar ao Arcebispo D. Miguel de Lima Valverde. D. Miguel tinha como norma não aceitar Padres de fora da Arquidiocese; mas, pela insistência e influência do Con. Pedrosa, aceitou permitir a presença dos Paulinos no Recife. Pouco depois fiquei sabendo que desejava confiar-me a capelania da Igreja de São Pedro dos Clérigos.

Estávamos em 1939. A situação política européia apresentava-se muito conturbada e tínhamos pela frente as piores perspectivas possíveis... Pe. Dionísio era "superior" na Casa do Rio. Minha permanência no Recife estava quase acertada, quando recebi inesperadamente uma carta de D. Sebastião Leme, solicitando minha imediata partida para o Rio, em substituição ao Pe. Dionísio. Ali fiquei durante uns três meses, até a vinda do Pe. Domênico ao Brasil...

Necessitando minha ajuda, o Pe. Sebastião pediu calorosamente que voltasse a São Paulo.

Novamente em São Paulo, assumi a direção do Jornalzinho das Crianças. Meu secretário era o clérigo Ângelo Caravina (hoje dirigindo a rádio Olinde em Pernambuco e diretor desta revista). Assumi também o encargo de economo auxiliando o Pe. Sebastião na administração da Casa.

Novamente como capelão, prestava serviços religiosos no colégio Cabrini. Não deixei, porém, de me ocupar da juventude e continuei a coleção de livros para crianças. Elaborei uns vinte títulos.

Na ocasião adquirimos um sítio no município de Santana do Parnaíba. A enorme distância e o alto custo de manutenção, entretanto, obrigou-nos a nos desfazermos logo dele.

Estávamos em 1940. Naquele ano o então Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar criava 25 novas paróquias na periferia da Grande São Paulo. Entre elas estava a de Santo Inácio. Em seu território residiam os Padres Paulinos, e a nós o Arcebispo D. José Gaspar propôs assumir a nova paróquia. O Primeiro Mestre nos autorizou a assumi-la.

LIVROS



É uma iniciação dos pequeninos nos mistérios da vida. Este livro é uma oportunidade aos pais para explicar aos seus filhos, sem nenhuma perplexidade, o mistério da vida e da procriação. Totalmente ilustrado com desenhos a cores.



São pistas para a educação sexual das crianças desde os primeiros meses de vida. É um álbum para os pais usarem junto com a criança, para educar naturalmente seus filhos, evitando futuros traumas e dramas dentro da família.



É um manual destinado àqueles que se interessam pela melhoria das condições de saúde do povo. Livro fácil, dedicado sobretudo às comunidades do interior, da periferia, onde são mais escassos os recursos de saúde.

Pedidos: Caixa Postal 8107
01000 — SÃO PAULO — SP.

Pe. Sebastião continuou no serviço de "superior" da Casa, e eu tornei-me vigário da paróquia santo Inácio, embora nada entendesse de vida paroquial... No dia 13 de outubro de 1940 o vigário geral da Arquidiocese, Mons. Ernesto de Paula, concedeu-me a posse canônica perante a presença de grande número de paroquianos... As atividades apostólicas funcionaram num salão até o dia 1º de julho de 1945, quando o Card. Motta inaugurou oficialmente a matriz de santo Inácio.

Nos primeiros anos de vida paroquial ajudaram-me o Pe. José Barreira (Pároco atual em Valença - RJ), e Pe. Irineu Gramaglia (falecido em 1981, quando vigário da paróquia Sagrada Face, SP).

De 1940 até hoje fui sempre vigário na paróquia santo Inácio. Esta paróquia e a aprovação pontifícia da Pia Sociedade de São Paulo têm uma história muito unida. Formam um grande elo de união.

☆ ☆ ☆

Depoimento complementar do Pe. André Ferrero, nascido em 20 de dezembro de 1908 na Itália:

Em 1942 foi impresso o primeiro Evangelho em nossa Casa. Neste ano houve o Congresso Eucarístico Nacional em São Paulo. Na ocasião já havia edições do Evangelho e Atos dos Apóstolos, com marca Edições Paulinas, porém impresso fora.

Em 1942 Frei Guido dirigia a livraria, uma pequena livraria próxima à rua do Carmo. Em 1950 foi aberta a atual.

Houve tentativas de se estabelecer uma Casa em Joinville - SC, mas passou-se aí apenas alguns meses.

De 1946 a 1953 os Paulinos estiveram em Fortaleza, transferindo-se depois para Recife. Em 1956 o que havia em Recife foi transferido para Caxias do Sul - RS (nesta ocasião eu me encontrava em São Paulo). Em 1949 o Pe. Bertonni era "superior" da Casa de Caxias do Sul, Pe. Izidoro era pároco da igreja da 3ª léguas e Frei Pascoal Dal-



Pe. Miguel Vido recebe, na Livraria Edições Paulinas em Caxias do Sul, o Pe. Renato Perino, (superior geral dos paulinos) e Pe. Adeline Baumgartner

bosco (hoje conselheiro provincial) iniciou a livraria.

Em 1956 também fui para Caxias do Sul. Perto do Carmelo tínhamos um terreno que fazia parte do atual terreno das Irmãs Pastorinhas. Lá havia um barracão e uma residência. Aí nos fixamos. Em 1954 chegou também o Pe. Roatta (hoje residente em Roma). Pe. Roatta foi, oficialmente, o Primeiro provincial dos Paulinos do Brasil.

Em 1954 Frei Pascoal deixou Caxias do Sul e foi transferido para Recife. Substituiu-o Frei Araújo. Em 1956 o Frei Pascoal voltou.

Em 1955 o bispo de Caxias, D. Benedito solicitou que o terreno que tínhamos perto do Carmelo fosse deixado.

☆ ☆ ☆

Depoimento complementar do Pe. Miguel Vido, nascido em

28/09/1921 (atual diretor da livraria São Paulo - Caxias do Sul - RS):

Em 1956 desfizemo-nos do terreno próximo ao Carmelo. Por falta de luz deixamos a 3ª léguas. Procuramos outro terreno nos municípios de Porto Alegre, Vacaria, Flores da Cunha... Passando por São Paulo observei a existência de uma capelinha que carecia de um vigário e assistência religiosa. Como havia uma rede de luz, achamos que era oportuno conseguir aí um terreno. Pe. Tiago Alberione veio em 1955 e incentivou a que nos fixássemos aí. Tínhamos também a aprovação do bispo D. Benedito Zorzi... A inauguração da Casa de São Paulo ocorreu no dia 30 de junho de 1956.

O auxílio dos cooperadores foi importantíssimo na origem dos Paulinos no Brasil.

comunicação e diálogo

* “Estamos felizes com a livraria aqui em Cuiabá e eu pessoalmente, nos sermões falo muito sobre a importância da leitura e ‘dirijo’ os ouvintes para Edições Paulinas. E tenho provas concretas do grande bem que fazem os livros. Os Paulinos têm um púlpito alto, de vasto alcance, e pregam dia e noite sem parar. Eu sou ‘fã’ número um de vocês, e peço à Nossa Senhora e a São Paulo que multipliquem os Filhos do Pe. Alberione...”

Pe. Cometti — Cuiabá — MT

* “Envio minhas cordiais saudações a todos os membros da Congregação dos Irmãos e Irmãs Paulinos pela celebração do Cinquentenário de suas presenças neste amado e sofrido Brasil... Estar a serviço do Evangelho, especialmente *nos e pelos* meios de comunicação social é uma das urgências da Igreja no contexto atual da América Latina. Que o Senhor cumule de bênçãos a toda a Família Paulina e mande muitos operários e comunicadores à nossa grande messe...”

*Pe. Luiz Carlos F. Magalhães
Campinas — SP*

* “A Câmara municipal de Paraisópolis aprovou ao requerimento de autoria do vereador radialista Miguel Cristiano da Silva, solicitando a esta casa inserir nos anais de sua história uma moção de felicitações pelo cinquentenário de fundação de ‘Edições Paulinas’, o que fazemos com grande prazer, dado ao bem que esta organização tem trazido ao país, pelos relevantes serviços prestados ao setor da nossa cultura. É através de suas publicações que podemos somar diariamente um

pouco mais de ‘saber’ aos nossos conhecimentos...”

*Prof. Antônio C. S. Barros
Paraisópolis — MG*

* “Envio a toda a Família Paulina do Brasil os meus cumprimentos, por tão significativa data para nós brasileiros (50 anos de serviço ao Evangelho). A muitos anos sou ardoroso divulgador do semanário ‘O DOMINGO’, e da revista ‘Família Cristã’ e de muitos livros e Bíblias. Que Deus os abençoe a fim de que possam trabalhar cada vez mais para a difusão da Boa-nova de Jesus Cristo... Acho maravilhosa a difusão da Palavra de Deus através de cartões ilustrados com citações bíblicas; são muito práticos, podendo ser anexados a uma carta, em aniversários, etc...”

*Nilo da Silva Bitencourt
Ipatinga — MG*

* “Escrevo-lhes em nome de toda a equipe de pastoral de comunicações da Arquidiocese de Campo Grande, da qual me incumbiram, para dar-lhes os parabéns pelos 50 anos de ‘serviço ao Evangelho’ que as beneméritas Edições Paulinas dedicam ao Brasil. Estamos muito admirados pelo bom desempenho que vocês estão tendo na Igreja. Onde estaríamos sem a contribuição eficaz de vocês! Quantas Bíblias distribuídas! Quanta gente, de norte a Sul, leste a oeste, lutam pela Boa Imprensa! 50 anos dedicados a divulgação da paz, da justiça! 50 anos com o coração voltado à mensagem de Cristo e à libertação do povo brasileiro! Parabéns a todos quantos se consagram de corpo e alma aos meios de comunicação social em favor dos pobres, dos oprimidos e

marginalizados!... Vocês certamente começaram a caminhada sob a bênção do Pe. Alberione, o santo que deu um passo profético, heróico nos meios de comunicação social. Um homem de olhares do futuro da Igreja, perspicaz, de coração missionário e vontade de ferro...”

*Frei Bernardo Cansi
Campo Grande — MT*

* “...Desde o longínquo 1931 participo do Apostolado Paulino: traduzia os primeiros números de O DOMINGO do italiano para o português. Ademais, como seminarista fui fundador com outros colegas (tendo o futuro segundo Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar A. Silva como diretor) de um centro de escritores, denominado ‘centro São Francisco de Sales’. Nós, desse grupo, nos encarregamos da tradução de O DOMINGO e de remeter, de vez em quando, pequenos artigos correspondentes à finalidade de O DOMINGO... Fui também o tradutor do Novo Testamento que, por longos anos, teve sucessivas edições, hoje espalhadas pelo Brasil-paulino...”

*D. Vicente M. Zioni
Botucatu — SP*

NOTIFICAÇÃO:

Solicitamos a todos os amigos que nos façam chegar suas impressões a respeito desta publicação. Teremos a máxima satisfação, na medida do possível, em publicá-las.



* As Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre celebraram 25 anos de "serviço à Igreja no Brasil" em outubro passado, mês dedicado ao Divino Mestre. Para agradecer a Deus este evento promoveram diversas S. Missas: dia 10, às 18:00 hs., na Catedral de Brasília; dia 11, às 16:00 hs., na Casa Divino Mestre em Caxias do Sul (na noite anterior houve uma apresentação teatral da peça "Cristificação do Universo"); e no dia 25, às 15:30, no Convento situado à via Raposo Tavares, Km 18, São Paulo.

ENCONTRO

* Neste mês de fevereiro, nos dias 20 e 23, está previsto um encontro e retiro das aspirantes Pastorinhas. Este encontro foi marcado para a cidade de Caxias do Sul – Terceira Léguas – RS. No dia 24 e 25 será promovida a integração com as novas candidatas.

CONGRESSO

* Entre os dias 29/10 e 01/11 de 1981 realizou-se em Florianópolis, SC, o décimo Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela UCBC, cujo tema foi: *Comunicação, Juventude e Participação*. Edições Paulinas se fez presente aos debates auxiliando-se de uma pesquisa organizada pelos departamentos editoriais dos Paulinos e Paulinas.

FESTIVAL

* No dia 07/11/81 ocorreu a finalíssima do Iº Festival Paulino de Música (I FPM). Para alcançar a final concorreram 74 composições de autores Paulinos. Dessas, 21 foram classifi-

cadas. Para abrilhantar esta finalíssima foram convocados alguns músicos e maestros conhecidos em todo o Brasil.

CONCLUSÃO DO CINQUENTENÁRIO

* No dia 28/11/81 a Família Paulina esteve reunida na 'cidade de Regina', em São Paulo, para celebrar o encerramento do cinquentenário paulino no Brasil. O oficiante da celebração foi D. Paulo E. Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo. Foi escolhida esta data por lembrar o 10º aniversário de morte do Fundador: Pe. Tiago Alberione. Após a S. Missa houve um coquetel de confraternização e, em seguida, o final da gincana cujo tema foi a Família Paulina.

GRUPO DE JOVENS

* As Irmãs Pastorinhas de Canela – RS estão acompanhando os primeiros passos de um grupo de jovens que está se formando. O nome já foi escolhido: "Servidores de Jesus Cristo". Este grupo está assumindo um trabalho concreto de engajamento nos bairros da periferia. Como base para esse trabalho, assumiram os compromissos de oração, estudo, planejamento, revisão e testemunho pessoal. Mensalmente promovem um dia de oração e revisão em comum. O trabalho concreto partiu da formação de pequenos grupos (vizinhos) e entrosamento por meio da Novena do Natal e da Via Sacra.

"O COOPERADOR PAULINO" deseja a todos os amigos e colaboradores da Família Paulina um ano novo cheio de paz, justiça e amor.

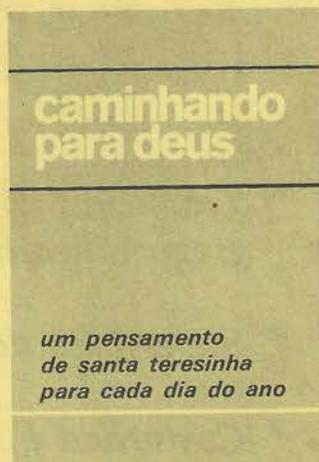
"Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorar o Senhor" (Mt 2,2)



Narrativa moderna e acessível da vida da Santa, sobretudo para jovens



A própria Teresinha do Menino Jesus nos conta a sua aventura de amor com Cristo



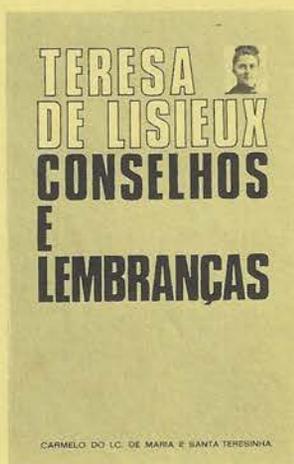
Para cada dia do ano, um pensamento de meditação tirado dos escritos de Teresinha

A HISTÓRIA DE UMA ALMA

O encontro com o Amado foi o anseio de toda a sua vida. Sua história foi uma história de amor. E continua sendo. Também para você. Participe desta história através destes livros de Edições Paulinas.



Doação, sofrimento, singeleza, amor, saudades: são as últimas palavras que ela nos deixou



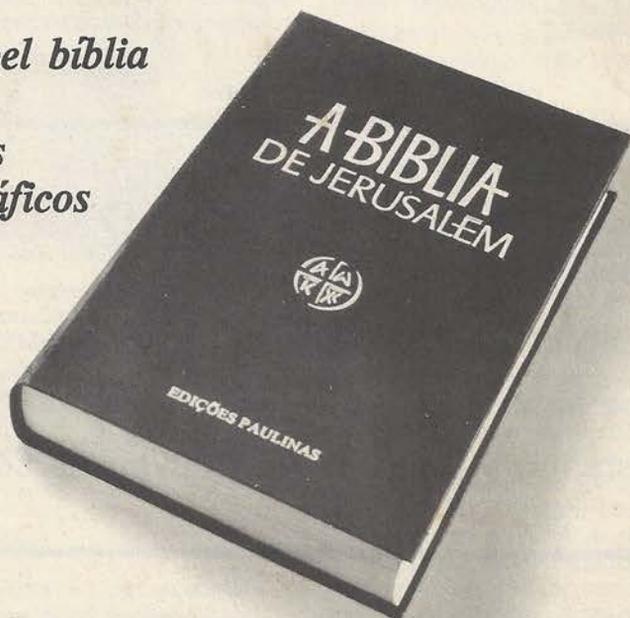
Do exemplo de Teresinha surgem indicações simples, mas precisas, para seguir o Evangelho



Vida breve, vida de convento. No entanto, *padroeira das missões*. Por que será?

Em todas as livrarias de Edições Paulinas

- * *Traduzida diretamente dos textos originais grego e hebraico*
- * *Supervisão da Escola Bíblica de Jerusalém*
- * *Costurada e encadernada em tela verde com gravação em ouro*
- * *1.664 páginas em papel bíblia*
- * *Quatro mapas a cores e vários mapas geográficos*



LIVRARIAS DE "EDIÇÕES PAULINAS"

• 01001 São Paulo, SP: Pça. da Sé, 180 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 37.9524 • 05550 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 18,5 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 268.6186 • 04010 São Paulo, SP: R. Domingos de Moraes, 642 - Tel. (011) 70.3738 • 01013 São Paulo, SP: R. 15 de Novembro, 71 - Tel. (011) 36.4418 • 04110 São Paulo, SP: R. Carlos Petit, 337 - C. P. 12.899 - Tel. (011) 549.8704 • 01000 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 19 - C. P. 26.050 - Tel. (011) 268.584 • 30000 Belo Horizonte, MG: R. Curitiba, 870 - Tel. (031) 224.2832 • 70000 Brasília, DF: Av. W-3 Q-506 Bl.-ALj.-39 SCRS C. P. 142.296 - Tel. (061) 242.7511 • 79100 Campo Grande, MS: R. Mal. Rondon, 1402 - Tel. (067) 383.3251 • 95100 Caxias do Sul, RS: Av. Júlio de Castilhos, 2029 - C. P. 173 - Tel. (054) 221.8266 • 78000 Cuiabá, MT: R. Antônio Maria, 279 - Loja A - Tel. (065) 321.1827 • 80000 Curitiba, PR: R. Dr. Murici, 640 - C. P. 6.128 - Tel. (041) 224.8550 • 60000 Fortaleza, CE: R. Barão do Rio Branco, 927 - Tel. (085) 226.9528 • 74000 Goiânia, GO: R. 6.360 - Centro - Tel. (062) 223.6860 • 36100 Juiz de Fora, MG: R. Braz Bernardino, 172 • 87100 Maringá, PR: Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - C. P. 365 - Tel. (0442) 22.2213 • 24020 Niterói, RJ: R. Dr. Bormam, 33 - Rink - Tel. (021) 718.3995 • 90000 Porto Alegre, RS: R. Dr. Flores, 252 - Tel. (0512) 24.8904 • 50000 Recife, PE: R. Frei Caneca, 51 Lj.-1 - Tel. (081) 224.5812 • 20031 Rio de Janeiro, RJ: R. México, 111-B - Tel. (021) 224.0059 • 20050 Rio de Janeiro, RJ: R. 7 de Setembro, 81-A - Tel. (021) 242.5753 • 40000 Salvador, BA: Av. 7 de Setembro, 680 - Tel. (071) 245.4951 • 65000 São Luís, MA: Trav. Dom Francisco, 12, Centro - C. P. 584 - Tel. (098) 222.2978.